ANNO XXXVIII. NUMERO 17.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Sebastião m.; S. Fabio p. m.
21 Terça. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m. s.
22 Quarta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Quinta. Os desposorios de Nossa Senhora.
24 Sexta. N. S. da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Sabbado. Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Domingo. S. Polycarpo b. m; S. Paula viu.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de janeiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante pas armas. —Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Vicencia de Santa Anna Cardozo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que hoje ás 6 horas da tarde sejam apresentados ao Dr. chefe de policia duas praça montadas da companhia de cavallaria.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. Exc. para seu conhecimento o officio de 20 de dezembro ultimo sob n. 9 em que o juiz municipal e delegado do Ouricury, communica-me que sendo julgado pelo jury d'aquelle termo perempta a accusação que soffreu o soldado desertor do corpo de guarnição desta provincia Joaquim Camillo do Nascimento como autor dos ferimentos feitos na pessoa de Manoel Leite Monteiro, fora o mesmo soldado posto a disposição do commandante do destacamento d'aquella villa, ficando no entretanto recolhido a cadeia por não haver no quartel respectivo prisão segura.

Dito ao visconde de Sussuna.—Remetto por copia á V. Exc. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição dos negocios da agricultura commercio e obras publicas em 23 de dezembro ultimo sob n. 74 relativamente ao trapicho denominado Perulinho no bairro do Recife.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio do antecessor de V. S. n. 1111 de 6 de novembro ultimo dizendo-lhe que em vista do que expõe o commandante do destacamento da villa do Ouricury em officio de 6 de dezembro ultimo, junto por copia, não pode ser attendida a reclamação do delegado de policia do termo d'aquelle nome, a quem V. S. ordenará que faça quanto antes recolher a prisão os individuos, a que se allude na copia acima citada, providenciando V. S. quanto ao mais como for conveniente.

Dito ao mesmo.— Respondo ao officio de V. S. n. 1120 de 8 de novembro ultimo, dizendo-lhe que pode autorisar o administrador da casa de detenção a contratar com Serafim Soares da Silva a factura de um fogão para aquelle estabelecimento, de conformidade com a respectiva proposta junta ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 1331 de 28 de dezembro ultimo dizendo-lhe que nesta data remetto ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade o requerimento do sentenciado Manoel Thomaz Cavalcante para ser attendido como for de direito e justiça.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. —Avista do que informou V. S. em officio n. 61 de 23 de julho do anno passado com referencia ao requerimento do capitão do batalhão n. 28 de infantaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns Jacintho Teixeira de Macedo mande V. S. registrar lhe o respectiva patente e deferir-lhe o juramento do estylo.

Dito ao commandante superior de Nazareth.— Attentas as razões expostas por V. S. no officio que dirigio em 10 do corrente sob n. 123, com referencia ao capitão Patricio José Ribeiro de Vasconcellos, haja V. S de considerar de nenhum effeito a ordem contida no meu officio de 23 de dezembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Recommendo á V. S. que faça effectiva a clausula consignada nos titulos de aforamento de terrenos de marinha relativamente ao aterro dos mesmos terrenos.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. o aviso expedido pela repartição da agricultura commercio e obras publicas em 10 de dezembro ultimo, sob n. 63, afim de que mande proceder na parte que lhe toca a liquidação da divida na importancia de £ 6.9?7,130, de que trata o citado aviso relativamente aos juros de 5 por cento garantidos pelo governo imperial sobre o capital fixado para a primeira secção da estrada de ferro desta provincia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o aviso de 3 de dezembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha dá solução a impugnação feita por essa thesouraria relativamente ao abono de maiorias do posto de chefe de divisão ao capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, excommandante da estação naval desta provincia, conforme estava marcado na guia passada pela contadoria de marinha.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. copia do aviso do ministerio da justiça de 26 de dezembro ultimo, approvando a despeza feita com a compra do correame para o serviço do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, autorisada por meu officio de 20 de setembro do anno passado, afim de que me remetta a demonstração exigida pelo sobredito aviso.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra em officio de 15 do corrente sob n. 5, mande V. S. pagar a Antonio dos Santos Oliveira & C., a quantia de 25 mil réis, porque venderam ao mesmo conselho um fole que de conformidade com o aviso do ministerio da guerra devia ser entregue ao espingardeiro da companhia de artifices desta provincia, que segue com guia de passagem para o corpo de guarnição do Amazonas.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento e execução a inclusa copia do aviso da repartição da guerra de 2 do corrente com referencia ao pagamento de vencimentos da guarda nacional.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do engenheiro Martineau datado de 17 do corrente, que o barão do Livramento já concluio de conformidade com o respectivo orçamento os reparos da Cruz do patrão, recommendo á V. S, que a vista do competente certificado mande pagar ao mesmo barão a quantia de 889$362 rs. porque se obrigou a fazer os preditos reparos.—Communicou-se ao engenheiro Martineau.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que, segundo consta de communicação do director do hospital militar de 16 do corrente fôra readmittido nesse dia como servente naquelle estabelecimento o paisano Sabino João Climaco da Cruz.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso attestado que vai coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 2 do corrente sob n. 2, e a que se refere a sua informação de 16 deste mez n. 32, mande V. S. pagar ao soldado do 10º batalhão de infantaria Cau?ido Pereira da Silva, a quantia de 8$000 a que tem direito, por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Antonio Francisco Ribeiro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Recommendo á V. S., que de conformidade com a sua informação de 16 do corrente, sob n. 21, mande pagar a quantia de 48$760 em que importam as despezas eventuaes feitas na casa de detenção como se vê da conta que devolvo e me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 5 de dezembro ultimo n. 1230.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Expeça V. S. as suas ordens para ser capturado caso appareça nesta provincia o imperial marinheiro João Baptista da Guia cujos signaes caracteristicos constam da nota junta por copia, que me foi remettida pelo Exm. ministro da marinha com aviso de 26 de dezembro ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o disposto ao aviso da repartição da marinha de 7 do corrente, faça V. S. constar ao mestre da officina de carpinteiros desse arsenal João Filippe da Costa que para se resolver sobre o seu requerimento pedindo a concessão da pensão marcada no § 3º do art. 95 do decreto n. 2583 de 30 de abril de 1860, faz-se preciso que o supplicante prove que tem os trinta e cinco annos de serviço exigidos pelo citado § deduzidas todas as faltas provenientes das causas nelle mencionadas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que me solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 106 de 16 do corrente, mande Vmc. fornecer para uso da secretaria daquelle commando os utensis constantes do incluso pedido.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente haja Vmc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento Joaquim de Souza Teixeira.

Dito a Scott Wilson & C.—Ficando inteirado pelo officio de Vmc. datado de hontem de haver chegado ao porto desta cidade o vapor americano *Terceiro*, tenho a dizer em resposta que podem fazer seguir o referido vapor para o Rio de Janeiro hoje, como me declara no citado officio.

Dito ao director das obras publicas.—Tomando em consideração o que me expoz a camara municipal do Recife em officio de hontem sob n. 6, recommendo á Vmc. que com a maior urgencia e com preferencia a outro qualquer serviço, proceda a um orçamento das despezas necessarias para o aterro de todos alagados que existem dentro desta cidade, declarando igualmente qual o tempo necessario para poder se levar a effeito esse aterro.

Dito ao capitão Francisco Raphael de Mello Rego.—Sendo-me declarado em aviso do ministerio da guerra, que foram concedidos á Vmc. tres mezes de licença com soldo e etape; assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que trate de pagar os respectivos direitos da dita licença para entrar no goso della, conforme se recommenda no citado aviso.—Communicou-se ao commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. promotor publico do Recife, auditor do corpo de policia. —Sendo com effeito procedente a ponderação feita por Vmc. em officios de 9 e 17 do corrente, por ser contra os principios de direito recebidos que versam em um mesmo conselho dous irmãos, devolvo-lhe os conselhos dos soldados Antonio Annes da Costa, José Gomes da Silva e Pergentino Domingues de Carvalho com as portarias substituindo o vogal Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, afim de que elles tenham o devido andamento.

Dito ao juiz municipal da 2ª vara. — Ao seu officio de 11 do corrente, respondo dizendo-lhe, que já foi por esta presidencia provisoriamente decidido o conflicto de jurisdicção havida entre esse juizo e o da 1ª vara desta cidade, como lhe communiquei em data de 15 do corrente.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Com a informação ministrada pelo juiz municipal do termo do Bonito e certidão em original a que elle se refere, bem como a cópia do officio do administrador da casa de detenção que veio junta a um officio do chefe de policia n. 1,331 de 28 de dezembro ultimo, remetto á Vmc o requerimento em que o sentenciado Manoel Thomaz Cavalcanti pede ser posto em liberdade afim de que Vmc. o attenda como fôr de direito e justiça.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que representou o juiz municipal da 2ª vara desta cidade em officio de 10 do corrente, sob que informou Vmc na mesma data relativamente ao conflicto de jurisdição que se dá entre Vmc. e o mesmo juiz ácerca de uma questão de posse da herança do fallecido José Fernandes da Cruz, e attendendo que essa questão constitue uma verdadeira dependencia ao inventario já em andamento por aquelle juizo, e por isto já preventa a sua jurisdição, resolve provisoriamente o conflicto julgando o juiz municipal da 2ª vara competente para decidir a referida questão de posse e quaesquer outras relativas ao inventario; convindo que Vmc. se abstenha de toda intervenção a tal respeito, emquanto outra cousa não fôr realisada pelo tribunal da relação, a cujo conhecimento vai ser submettido este negocio.

Dito ao juiz municipal da 2ª vara.—Com a cópia do officio que nesta data expeço ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 10 do corrente relativamente ao conflicto de jurisdição que se suscita entre Vmc. e aquelle juiz por uma questão de posse dos bens do fallecido José Fernandes da Cruz, a cujo inventario se está procedendo perante Vmc.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar aos sentenciados militares José Querino de Almeida e Manoel Francisco de Souza. — Communicou-se ao chefe de policia e ao juiz municipal da primeira vara.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de ré para a Parahiba no vapor *Iguarassú*, em lugares destinados a passageiros de estado ao bacharel Domingos Antonio Peixoto, juiz municipal da capital daquella provincia, a sua mulher e um filho menor de cinco annos, e de prôa a uma sua criada de nome Maria.

Dita. — O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Bartholomeo Torquato de Souza e Silva para o cargo de promotor publico da comarca de Flores.

Despachos do dia 18 de janeiro.

Requerimentos.

Francisca Maria Ignez da Hora. — Não tem lugar.

Henry Lealhwarte. — Mostre-se o supplicante desembaraçado pela repartição da policia.

Padre João José de Araujo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel Peres Campello de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Chamamos a attenção de nossos leitores sobre o discurso que o Sr. deputado hespanhol *Aparisi* pronunciou ha pouco no parlamento o qual o triumpho brilhante das doutrinas catholicas e monarchicas.

Ei-lo:

« Senhores deputados.—Paga a divida de gratidão a meus dignos companheiros, que autorisaram a leitura da minha emenda, vou sustenta-la hoje, desejando contrahir divida igual com todos vós, senhores deputados, pela indulgencia com que espero vos dignareis favorecer-me.

« Apresentei essa emenda; outro mais habil não a apresentava. Era occasião de guardar silencio e não se devia desaproveitar; era occasião para permanecer mudo observador da descommunal batalha que todos estaes esperando, e não para levantar um grito de alegria, como Tacito ao narrar os combates dos inimigos de Roma entre si; era occasião para se ficar longe da peleja sem distrahir a attenção, nem expôr a receber os golpes de uma e outra parte.

« Callar-mehi-a tambem, se se tratasse de questões meramente politicas; porém outras se tem levantado mais importantes; não são só hespanholas, são europeus, são questões eminentemente sociaes, e por conseguinte religiosas. E sendo assim, pareceria digno de censura, a nacionaes e a estranhos, que, trazendo hoje o projecto de resposta algumas destas para a discussão, se não levantasse uma voz, posto que debil, leal, que as recordasse e que ao menos mostrasse que na questão italiana está envolvida a questão catholica, e não advertisse que os successos de Loja nos manifestam que já temos dentro de Hespanha, dentro de nossa casa, um partido que não aspira unicamente ás reformas politicas, mas sim a transtornar profundamente os elementos da sociedade humana.

« Eu, pois, que ha poucos dias apoiei o ministerio, hoje me levanto para dizer em alta voz que o ministerio, apezar da sua boa e leal vontade, seria impotente para conter a revolução, que avança ameaçando os objectos mais queridos dos hespanhoes; e para declarar com toda a franqueza, ainda que com mais rigor, que a sua politica, se é que merece este nome, por si só, sem necessidade de grilhões que nos venham de alem dos Pyrineos nos levará á larga se quereis, mas irremissivelmente a uma espantosa revolução.

« Por cousa alguma neste mundo quero ser injusto com ninguem. Tenho de mim para mim que o governo comprehende interiormente a inconveniencia e risco dessa politica; porém crê com bôa fé, que attentas as circumstancias, outra qualquer seria mais perigosa, e imagina que a sua é a unica possivel nas circumstancias da situação em que se acha collocado.

« Nisto, a meu ver, se engana o governo, porque poderia vencer a força dessas circumstancias e dominar as asperezas dessa situação.

« Não é tempo perdido, senhores deputados, o pouco que empregarei fallando ácerca disto.

« O ministerio apoia-se nisso que se chama união-liberal. A união liberal não é o paiz: nem se quer é um partido. São restos ou fracções de partidos que o general O Donnell empurrou com seus potentes braços uns para os outros; confundio-os, mas não os unio.

« Entenda-se bem: os individuos que formam esse todo que chamam União-liberal, estão baralhados, mas não estão unidos.

« Cada fracção desse todo chegou á barraca do general O Donnell com a sua bandeira, e conserva-a, posto que rota.

« Não tem nem terão um symbolo commum; não tem nem terão uma bandeira unica.

« E' um matrimonio que Deus não abençoou, e de cuja minoridade, sem duvida, parece curador, o duque de Tetuão.... Desgraçado matrimonio que para bem parecer ás vistas do mundo affecta uma cordealidade, que no lar domestico se traduz por vida desabrida, manifesto receio e cordial inimisade.

« A elle e as fracções que formam esse todo, póde applicar-se, posto que em sentido innocente, aquelle famosissimo verso de Horacio: *ferre jugum pariter dolosi.*

« Como cada uma destas fracções vinha de campos distinctos, com bandeira, com historia, com opiniões, tendencias e preoccupações contrarias ou diversas; e como vivem desabridas e ciosas, d'ahi nasce que os governantes posto que sejam de claro entendimento, e creio de sãs vontade, andam perturbados para paliarem suas discordias intestinas, para que estes se não vão, para que aquelles voltem, para que todos, se é possivel, estejam contentes; e d'ahi nasce tambem que, occupados destas tarefas domesticas, não tem tempo para olhar para o paiz, conhecer de suas necessidades, comprehender seus sentimentos, n'uma palavra, para se lhe representar que elle é grande e generoso, afim de não ser governo de partido, e menos de corrilhos, mas sim um governo verdadeiramente nacional.

« Algumas vezes tem olhado para o paiz, confesso-o, e se tem inspirado de seus sentimentos; por isso algumas vezes tem fallado e obrado altamente.

« O Sr. Negrete depois dos tristes successos de Loja, o Sr. Calderon Collantes depois dos venturosos de S. Domingos.

« O Sr. duque de Tetuão, quando nos chamava a todos em nome da nossa fé e da honra nacional, a combater em Africa.

« Justiça a todos. Eu felicito o governo e a minha patria por esse dia feliz em que, como por mui gentil modo, disse a commissão: «voltou a adornar o diadema de Isabel II a perola que havia cahido do diadema de Isabel I, » e acrescentarei, recordando palavras sagradas: era um filho que estava perdido, e que se achou; que havia morrido e que ressuscitou. E' pois de razão que celebremos banquete para festejar a volta desse filho prodigo á casa paterna.

« Eu felicito o governo e a minha patria pela campanha de Africa.

« Antes, durante e depois della, ha quem affirme que se commetteram desacertos: porém, se faltas houve, devem desapparecer, e desapparecerão aos olhos da posteridade entre os resplendores da victoria. A posteridade terá em conta que por seculos a historia de Africa tem sido o opprobrio da Europa. Ali cahio D. Sebastião; ali se deshonrou Luiz XIV, o homem mais rei que tem existido depois de Filippe II; ali acabamos nós de combater e de vencer. De combater e de vencer a peste cruel, as tempestades furiosas e os valentes Africanos. E ao mais nobre d'entre elles pelo seu valor e pelo seu sangue, ao primeiro delles depois do seu rei, ao que hade ser seu rei, nós o temos visto nesta côrte, não acostumada a taes espectaculos, inclinar-se respeitoso diante da graciosa magestade de nossa rainha. Eu não accusarei ao duque de Tetuão pela gloria que tem recolhido em Africa para o throno e para a nação hespanhola.»

«Mas quando considero sua politica em Italia, e sua politica em Hespanha, em referencia ás questões sociaes, acho-a merecedora de justas censuras, e não sempre digna da fé hespanhola, e da rectidão castelhana.»

«Vejo geralmente inclinação para o bem, raras vezes decisão no bem. Politica accusada, e não sem razão, de pessoal, que espera viver hoje sem se importar de amanhãa; que emprega todas suas forças para procurar o socego material dos povos, consetindo, ou não vendo, os terriveis progressos da revolução moral; politica que parece inspirada por dous espiritos contrarios, em cujos actos levantam a cabeça duas tendencias oppostas, politica, emfim, que, sem querê-lo nem sabe-lo, não parece senão, que trata de alcunhar de mentirosa esta verdade eterna; que se não pode servir ao mesmo tempo a dous senhores.»

«Dizia eu n'outra occasião, e cumpre-me repeti-lo agora. Fazer a Italia *uma* pela concordia de seus principes e laços de interesse entre todos os seus povos; levanta-la *uma*, vigorosa e florescente acima de toda a influencia estrangeira, tanto da Alemanha como da França, cousa é que eu, Hespanhol, comprehendo e applaudo. Essa foi a aspiração generosa do grande Pio IX, esse é o seu objecto, esse é o seu plano, que teria um exito feliz se não fosse a ambição insensata da casa de Saboia. Disse mal dizendo *de Saboia* que o rei cavalleiro vendeu já a origem do seu reino, a herança de seus maiores a casa de seus pais.

« Porém fazer a Italia *uma* pelas vias do direito e da virtude é desejo legitimo e altissima empreza, vós, os que creis que a Providencia de Deus cuida dos negocios do mundo, deveis convir commigo em que pelas vias do sacrilegio, da deshonra e do sangue não póde chegar-se a conseguir a liberdade para um povo e a independencia para uma nação.

« Mente a consciencia humana e mente a historia, ou os suppostos libertadores da Italia hão de entrega-la ensanguentada aos braços da anarchia, dos quaes passará deshonrada para um ignobil despotismo.

Recordar-vos-heis, senhores, com que artes vilãas foi enganado, vendido, atraiçoado um joven rei que só beneficios tinha feito ao seu povo.

« A ultima vez que tive a honra de fallar-vos neste congresso, depois de recordar Napoleão I com os fossos de Vincennes, e o amor dos Bonapartes aos Bourbons, eu vos dizia: « Se chega a cahir a corôa da cabeça do rei de Napoles, já não restará no mundo senão um Bourbon coroado. »

« Pois bem, a corôa cahio; porém, em troca, nas muralhas de Gaeta cingio uma gloria immortal a fronte do joven rei, que, para exemplo e vergonha de muitos reis, mostrou que em suas veias corria o sangue de Henrique IV.

« Permitti, senhores, que deste sitio saude, cortezão da desgraça, a magestade cahida de Francisco II e da heroica Sophia, reis legitimos das Duas-Sicilias pela santidade do direito e pelo amor de seus povos.

« Sim, de seus povos, que protestam agora contra a opprobriosa mentira do suffragio universal, e em testemunho de verdade escrevem seus votos com seu proprio sangue.

« Chamam-lhes bandidos; e quem lhes chama bandidos? Esses drusos, que encarceram sacerdotes, degollam mulheres e incendeiam povos christãos!... Tambem se chamou bandidos a nossos pais, quando defendiam o seu templo, o seu lar, e o solo sagrado da patria. Porém aquelles gloriosos bandidos de 1808 despertaram a Europa adormecida, alentaram a Europa cobarde, e souberam dar nesta terra de Hespanha castigo ao orgulho de Napoleão, e sepulchro aos seus exercitos.

« Eu, filho de um bandido da guerra da independencia, envio os meus enthusiasticos parabens aos nobres bandidos das Calabrias.

« Grande espectaculo se está dando neste mundo! Francisco II, a quem a revolução tirou a corôa, mas não a gloria e o direito, encontrou asylo na cidade que o tem dado em todos os tempos a todas as grandezas derribadas. Encontrou-o junto ao grande pontifice, cuja corôa de rei está tambem vacillando sobre sua fronte augusta e veneranda!

« Ahi tendes Pio IX, atacado por todas as forças revolucionarias da Europa, que resiste apoiado no sepulchro de S. Pedro e rodeado de todos os bispos do mundo!

« Um facto só vos fará conhecer a por extremo singular, e sobre todo o encarecimento da angustiosa situação de Pio IX. A revolução despoja-o de quasi todos os seus estados; tem fixos seus olhos cubiçosos na cidade eterna; tem levantado sobre ella uma sacrilega mão; e quem protege Roma e o papa é aquelle com cujo auxilio a revolução conseguio seus triumphos, e com cuja vontade não se atreve a mover-se, nem sequér a respirar!

« Dizem que o imperador dos francezes pensa na Sardenha:.. Ah! posso tudo acreditar! mas não quero crer que esse homem venda o mestre por trinta dinheiros.

« Temerá a Deus, temerá os reis, se é que hão de ficar reis na Europa; temerá a França e a posteridade.

Vêde-o como homem em cujo peito lutam a ambição e a consciencia, irresoluto, vacillante, adiantando um passo, retrocedendo, feito um enigma para a Europa. Esse enigma póde explicar-se pelo medo. Tem medo o varão poderoso e vacillante! Impelle-o de um lado a impiedade com uma bomba de Orsini na mão; de outro o detem a igreja de França, a immensa maioria do povo francez, que arrasta lutos pelo seu amado e afflicto pontifice.

« Ha occasiões, Srs. deputados, em que a voz severa de um homem de bem detem na carreira o que cego pela paixão corre atraz do mal: assim póde acontecer que a attitude nobre e resoluta de um povo catholico seja causa gloriosa de não se consummar no mundo uma enorme iniquidade... Não é conveniente, não que um grande ambicioso, onde quer que ponha os olhos não veja mais do que servis complacencias.

« Nunca vos pedi, nem vos peço agora, Srs. ministros, que armeis navios e mandeis exercitos á Italia. Mas digo que, posto no vosso lugar, teria fallado e obrado como quem vê em Napoles ventilar-se uma questão da dynastia bourbonica, em Roma a questão da nossa unidade religiosa, em Italia, emfim, a questão entre a civilisação e a barbaria.

« Desde que um salteador de reinos, auxiliando-se com todas as suas paixões, calcando direitos divinos e humanos, sahio do Piemonte, invadio sacrilegamente os estados do papa, e traiçoeira e deslealmente os estados das Duas-Sicilias, eu romperia á face do mundo com o rei a quem a igreja separou do seu seio. Ah! quanto me doeu que o Piemonte ousasse pôr em Bolonha a mão sobre cousas pertencentes á Hespanha, e que soffressemos um só dia que elle estivesse representado nesta côrte, junto de uma rainha piedosa, e de uma altiva e nobilissima nação!

« Mas esqueçamos o passado e pensemos no presente. Estamos discutindo o projecto de resposta ao discurso da corôa; reconhece-se no seu paragrapho terceiro que é proprio dos sentimentos religiosos de sua magestade a solicitude com que procura que os governos das nações catholicas estudem os meios de afiançar ao redor do solio de sua santidade a paz e a segurança necessarias.

« A paz e a segurança ao redor do solio pontificio! Nada mais do que isto? Causa horror sem duvida: a penna ao escrever enganou-se; não foi isto unicamente o que quizestes dizer, senhores da commissão; seguramente não é isso só o que quer a Hespanha, de quem sois representantes.

« Dir-vos-hei mais o que me occorre neste momento: se não explicaes essas palavras infelizes, fareis tacitamente opposição ao governo, dar-lheis encobertamente um voto de censura.

« E na verdade, attendendo ao que essas palavras dizem, ainda o pouco que nos dá o governo vós o cerceaes, porque emfim o governo põe estas palavras nos labios de S. M.: « Tenho procurado que os governos das nações collocados debaixo da sua santa direcção (a do padre santo) se reunam, afim de investigar os meios de lhe dar em *seus estados* a paz e a segurança necessarias para exercer com independencia as augustas funcções de seu sagrado poder. »

« Em *seus estados* diz o governo: vós respondeis: em redor do seu solio. Lêstes o famoso folheto do catholico sincero? Lêstes as hypocritas e insolentes promessas do barão Ricasoli á santa sé? Pois o catholico sincero não teria que alterar nem uma de vossas palavras, e não teria o proprio Ricasoli inconveniente em approva-las. Ah! não consintais, ministros de uma nação catholica, e d'uma rainha piedosissima, não consintais, senhores da commissão, amantes da vossa fé e da honra de Hespanha, não consintais, não deis occasião para que alguem suspeite (suspeita infundada e indigna sem duvida) de que se escreveu esse paragrapho como desejo disfarçado de lisongear reis estrangeiros; que se escreveu tendo diante dos olhos o folheto que a igreja universal condemnou, e que Pio IX qualificou « de monumento insigne de hypocrisia e de ignobeis contradicções. » Espero as vossas explicações, e espero-as satisfatorias, senhores da commissão; espero que não fareis reparo ao menos em condemnar, como o Sr. *Calderon Collantes* condemnou, o roubo sacrilego dos estados-romanos; que não o fareis em dizer, ao menos, como com honra propria e applauso do paiz, disse o Sr. *Calderon Collantes*; que—catholicos, hespanhoes, cavalleiros, defendereis sempre o poder temporal, humanamente fallando, necessario para que o vigario de Jesus Christo na terra possa reger a igreja espalhada e derramada pelas cinco partes do mundo. »

« Considerai, senhores da commissão, considerai, senhores deputados, a questão que hoje se agita na Italia. »

« Já vo-lo disse — a sociedade europea acha-se impellida por duas correntes contrarias; uma que a leva para a religião, a justiça e a liberdade, a outra que a leva para a impiedade, anarchia e violencia. »

« Estas duas correntes, ou digamo-lo melhor, estes dous principios, tem lutado sempre, tem lutado em todas as épocas; porém em algumas occasiões solemnes tem dado entre si grandes batalhas. »

« No seculo XVI, o espirito de rebellião prevaleceu em alguns pontos da Europa, negou a autoridade religiosa, e o homem se fez pontifice: no seculo XVIII applicou-se o principio á ordem politica, e o homem se fez rei: a revolução franceza armada destes dous principios, foi a invasão do inferno no mundo. »

« Pois bem! a revolução da Italia é filha daquella revolução. Para que havemos de esconder a verdade? Porque não havemos de dizer que o espirito dessa revolução é inimigo mortal do catholicismo? Essa revolução ataca Pio IX pontifice e rei; ataca o pontifice na autoridade divina, ataca o rei na autoridade humana. »

« Eu quizera ter uma voz tão altisona, que a ouvissem todos os reis e todos os povos do mundo. »

« A monarchia do papa, a mais augusta, a mais abençoada do mundo, cahindo, arrastará atraz de si, cêdo ou tarde, todas as monarchias da Europa. A revolução da Italia, essa revolução que não respeita direitos nem divinos nem humanos, triumphando por fim, envolverá toda a Europa, cêdo ou tarde, na anarchia, na confusão, e em lutas indisiveis. »

« Acontecerá então na Europa alguma cousa semelhante ao que aconteceu quando o imperio romano, destroçado pelas armas dos barbaros, cahia em pedaços clamoroso e ensanguentado; porém, então, havia uma cruz, em torno da qual se começou a reconstruir-se a sociedade. Eu sei que essa cruz existirá sempre no mundo, porém não sei que precisamente haja de existir na Europa. »

« Dizem que muito ensina a experiencia; tenho vontade de negar isto; mas o que affirmo, e a isso me levam todos os dias cada vez mais illustres exemplos, é que ha na historia da humanidade épocas espantosas de cegueiras incriveis. »

« A presente é uma dellas. Dormimos ao pé de um vulcão, e segundo vejo, e admiro-me! dormimos tranquillos. »

« Nem se quer a voz de Loja, que ha pouco resoou, nos pode despertar. »

« Loja, senhores deputados, Loja! Crêde-me: nenhuma questão politica merece tanto a vossa attenção, como esta, que não é politica, mas sim de uma ordem superior, eminentemente social; nenhuma como a temerosa questão que revelam os successos de Loja. »

« Mas não obstante permetti que chore do fundo do meu coração ao lembrar-me que alguns hespanhoes tem morrido no cadafalso. Eu não sou dos que negam a legitimidade da pena de morte; porém... causa-me horror o sangue. E atrever-me-hei a dize-lo: duvido se ha bastante autoridade moral nesta sociedade incerta e perturbada para entregar nas mãos do verdugo qualquer homem por delictos politicos. E direi mais... o que está no vosso coração e no meu... — todos saudaremos com alegria o dia em que o governo julgue dever aconselhar a S. M. que dirija benignas vistas sobre os que hoje gemem infelizes, longe de suas familias, desterrados da sua patria! »

« Loja, senhores deputados, Loja. Quanto a mim dizer que não me sorprendeu, porém causou-me profunda e dolorosa impressão a noticia dos para sempre deploraveis successos de Loja. »

« Alli, segundo o que depois nos disseram, nos confins de tres provincias andaluzas, formou-se uma sociedade secreta estabelecida com perversos fins. »

« Alli, creou-se uma associação publica, que não dava trabalho senão aos que a ella pertenciam. »

« A Loja chegavam, á vista de todos, Biblias protestantes; em Loja espalhavam-se, á vista de todos, escriptos sediciosos para affastar o povo da igreja, para irrita-lo contra toda a autoridade... »

« Em Loja se chegou a gritar: morra a rainha, morra o papa! »

« Já se sabe, antes tinha-se gritado: Viva Garibaldi! »

« Emfim, em Loja reuniram-se não sei quantos mil homens debaixo de uma bandeira, que nunca a Hespanha conheceu nem em suas épocas de gloria, nem em seus tempos de decadencia. »

« Morra o papa, e morra a rainha! E isto na terra catholica e monarchica da Hespanha, terra bannada com sangue de martyres, e illustrada com as façanhas de heroes christãos! »

« Que espantosos progressos, senhores deputados, que espantosos progressos!

« Quizera saber o que se passou com a noticia de taes gritos, e com o proposito de taes homens; o que se passou no espirito dos ministros da rainha catholica; o que se passou em vossos espiritos, e o que se está passando hoje, neste momento, quando a minha voz vos recorda aquelle proposito e aquelles gritos. »

« Por ventura julgou-se que o successo de Loja era uma conjuração como tantas que neste paiz se tem tramado ou tem estalado, e que, reprimida e castigada, não deve atemorisar os animos, nem dar que pensar aos espiritos? »

« Isto sem duvida se julgou, e isto se crê; porque eu vejo que os poderosos estão tranquillos, que os ricos dormem, que os governos sorriem »

« Vejo que a propria commissão, ao fallar dos *sombrios successos de Loja* que commoveram *passageiramente* alguns povos, se contenta em celebrar que para o *restabelecimento* da ordem e para castigo dos culpados, não carecesse o governo de appellar para medidas extraordinarias. »

« Foi isto o que occorreu á commissão; isto e nada mais; mas a mim, francamente, parece-me pouco. »

« Morra o papa, e morra a rainha! Dizei-me vos rogo: quantos exemplos de injustiça, quantos exemplos de immoralidade teremos dado ao paiz, quantas idéas perversas teremos espalhado ou consentido que se espalhassem no povo hespanhol, para que haja podido chegar a gritar-se em terra de Hespanha, morra o papa, e morra a rainha!? »

« Loja espanta-me com o symptoma de uma horrivel enfermidade na sociedade hespanhola, e, crêde-me, senhores, se a sociedade está enferma, não é o verdugo o medico que a hade curar.»

« Loja espanta-me como um dos respiradores do vulcão, cuja cratera está na Italia, e, crêde-me, senhores, esse vulcão contém em seu seio fogo bastante para abrazar o mundo.»

« Confesso-vos: ha muitos dias que me opprime e agita uma tenaz e dolorosa preoccupação. Não posso riscar daqui (batendo na testa) a recordação desses gritos nunca até agora pronunciados por labios hespanhóes...

« Sabeis, senhores, deputados, no que estou pensando? Penso no que foi a Hespanha na larga successão dos seculos, penso no que começa a ser! Penso que ao fallar da invasão sarracena, que semelhante á torrente, devastou nossa terra, diz a antiga chronica; « nada ficou, senão os bispos que fugiram com as reliquias e se accolheram ás Asturias »; penso que em Covadonga se encontraram reunidos o rei e a igreja representada por seus bispos, o povo representado por seus soldados; que o rei, e a igreja, e o povo, emprehenderam juntos a batalha immortal dos sete seculos, até subirem juntos ás torres de Granada; que o povo e a igreja unidos em nome do rei levaram as nossas bandeiras victoriosas por todos os ambitos do mundo, e atravessando os desertos do oceano, encontraram um mundo novo e conquistaram para Deus e para a Hespanha!

« Nunca houve povo, que como o hespanhol amasse os seus reis: nunca houve reis que como os de Hespanha amassem o seu povo; nunca reis mais catholicos, nem povos mais religiosos.

« Penso que, graças a este amor, a esta alliança, a Hespanha tem sido a nação mais nobre e maior do mundo. Senão, meditai sobre as terriveis crises por que a Europa tem passado depois do diluvio dos barbaros; a invasão sarracena, o protestantismo, Napoleão. Vêde nessas épocas, quem foi o cavalleiro da christandade, o campeão da sociedade e da igreja; e, humanamente fallando, dizei-me quem a salvou? O povo hespanhol com os seus reis e bispos á frente, pelejando sem cançar nunca, por sete seculos; o povo hespanhol debaixo da cruz e das bandeiras de Carlos V, cujo descanço da Europa eram triumphos da Africa, e debaixo da cruz e das bandeiras de Filippe II, que venceu em Lepanto e nos deixou o Escurial: o povo hespanhol e a igreja hespanhola que, com pasmo da Europa, se levantaram unidos contra Napoleão, e fizeram tremer aquelle, em cuja presença tremia e se calava a terra.»

« Ah! senhores deputados! Quem é o que intenta separar este povo do seu rei e da sua igreja? Quem é o que intenta que a Hespanha deixe de ser Hespanha? Que exemplos, repito, de immoralidade e de injustiça teremos dado, que idéas perversas teremos semeado ou consentido que se semeassem nesta terra, para que nella se tenha podido chegar a gritar — morra o papa e morra a rainha? »

« Eu sei que todos vós, senhores deputados, sem uma unica excepção, condemnais o grito de Loja. Sim, eu o creio; e vos podereis recordar de que em outra occasião, e alludindo a certo partido, pronunciei estas palavras:

« Não nego que muitos desse novo partido abriguem bons desejos, e se quereis, aspirações generosas; elles sonham embora com consules e com tribunos, posto que eu por essas ruas não posso encontrar *Camillos* nem *Cinsinatos*; porém ai delles e de vós no dia em que estale a grande revolução que ameaça o mundo!»

« A revolução não se deixa guiar por ninguem, porque a revolução caminha só, arrastando homens e cousas, thronos e liberdades.»

« A revolução, senhores ministros, levantou a cabeça em Loja; venceste-la, mas sabeis sem duvida que, não obstante, vive, e não unicamente em Loja, mas em todas as provincias de Hespanha, e vai ganhando proselitos, e vai silenciosamente tomando posições, e espera com a arma no braço a hora e o signal.»

« Que accusações poderia eu dirigir ao governo de S. M.! Sabia o que na Andaluzia se estava urdindo, e calava-se deixava obrar, confiado em que a lei e o exercito bastariam para reprimir a sedição, caso que estalasse; estava, digamolo assim, de braços cruzados, e deixava-a estalar. »

« Porque era este proceder tão singular? Porque o governo, já o sabeis todos, é mui liberal!...»

« Não fallemos de liberdade, que eu amo tanto como aquelle de vós que mais a ama; não fallemos de liberdade; não nos entenderiamos; não usamos a mesma linguagem: ha neste paiz, e neste tempo, uma deploravel confusão de idéas; até as palavras tem perdido sua natural significação; seria mesmo necessario refazer o *diccionario* da lingua castelhana.

« Assim, unicamente vos direi, que até agora no mundo se tinha acreditado que era mais justo, mais humano, e mais liberal, prevenir os delictos do que castiga-los. Unicamente vos direi, que a politica seguida pelo governo, se continuar de hoje em diante, nos impelle inevitavel e fatalmente para a revolução. Unicamente vos direi, se me permittis descer á vulgaridade desta phrase, que a enfermidade da Hespanha não se cura com emplastos de união liberal.»

« Exigis que o prove? Eu vos exijo, senhores deputados, que pondo a mão sobre o coração respondais a estas perguntas:

« Não é verdade que ha poucos annos a curiosidade perguntava, o que é um democrata!

« Não é verdade que depois, com o tempo, se dizia, ha alguns democratas em Madrid, alguns em Barcelona, não é cousa que dê cuidado, duas duzias de illudidos, que, estando em Hespanha, phantasiam viver no forum antigo de Roma!

« Não é verdade que isto se dizia ha poucos annos, ha muito poucos annos, hontem, no anno de 52? »

« E não é verdade que hoje, no anno de 61, debaixo do imperio da união liberal, em Madrid e em Barcelona, e nas cidades e povos, e até nas aldeias, vive e se propaga, fortifica e se organisa este partido? E' isto verdade ou é mentira?»

« As mesmas causas produzem os mesmos effeitos. A' sombra dessa politica, de cujos orgãos um se prostra diante do papa, em quanto o outro exalta Garibaldi, inimigo mortal do papa, está-se pacificamente acabando de organisar esse partido. Elle mesmo se reconheceu devedor de assignalados favores ao ministerio actual: elle, se a memoria me não engana, chegou a condecora-lo com o não invejado titulo de grande instituidor da democracia hespanhola. »

« Eu sei que os homens que compõem o ministerio são religiosos e monarchicos; mas sei tambem que a sua politica está dando vida á democracia em Hespanha. »

« Eu sei que o partido democratico não é o partido socialista; porém sei tambem que o partido socialista hade nascer necessariamente das entranhas do partido democratico. »

« Não tenho direito de pensar dos chefes do

pratido democratico senão que estão allucinados; alguns conheço em que a bôa fé é igual a um clarissimo talento, porém sei tambem que a revolução da qual são bitedores, passará por cima delles, como por cima de todos nós.

« A ninguem injurio, a ninguem aborreço, não quero mal a ninguem; desejo paz, felicidade, liberdade verdadeira para a Hespanha e para todos os seus filhos.

« Por isso, não como homem de partido, porque o não tenho, mas como homem que se levanta ácima de todos os partidos, embora se encontre sozinho, como hespanhol e como catholico, digo a verdade ao governo e á minha patria.

« A sociedade, desde que ha mundo, tem regido e continuará a reger-se por uma destas duas forças, ou pela moral, ou pela physica; ou pela autoridade, ou pela espada.

« Tudo o que por exemplos, por factos, por dissenções, por escriptos, tenda a desvirtuar o principio da autoridade, tudo isso conduz directamente á anarchia ou ao despotismo, porque o despreso da autoridade é o principio da revolução.

« Tudo o que tenda a persuadir as massas que são soberanas, fomentando a libertinagem do espirito, que zomba das cousas mais sagradas e a soberba do coração, que atropella o que ha de mais justo, tudo isso apressa a revolução, que começa como vistes, pelo despreso da autoridade.

« Tudo o que tenda a desenvolver o desenfreado apego aos bens materiaes, a exacerbar as dores dos que soffrem, a apagar ou entibiar nos povos o sentimento religioso, consolação principal, e unica as vezes dos padecimentos humanos, tudo isso originará o socialismo, porque é bastante logico que os que se imaginam de uma parte reis, e se vêem de outra desherdados do céo, procurem gosar bem sobre a terra. »

« Digo-vos que tenho visto grandes exemplos de injustiça, grandes exemplos de immoralidade; que por toda a parte vejo terriveis missionarios de idéas, perturbadoras e dissolventes que correm pelas cidades e aldeias e quando entram em nossas casas é para escarnecer a autoridade, divinisar a razão, exacerbar nossas penas e apartar-nos directa ou indirectamente da igreja e do throno.

« A immensa maioria dos hespanhoes, comprazo-me em reconhece-lo, é religiosa e monarchica; porém vós e eu sabemos bem que esses novos pregadores tem já grandes auditorios; vós e eu não podemos esquecer que *Loja fallou*. A fortuna foi fallar antes de tempo. »

« Dizem-me que esteja tranquillo; que a magistratura vigia, e que vigia o exercito. »

« Não o nego, mas quando a revolução se faz nos espiritos, de que servem as leis? De que servem os exercitos? A idéa é mais forte do que o ferro, e a opinião é a rainha do mundo. »

« Pois bem, as idéas vão-se desvirtuando em Hespanha, a opinião vai-se desencaminhando. Aviso-vos disso, se o não sabeis. »

« Cautella, que não chegue o extravio e preversão a certo ponto; cautela que não o vigorisem correntes vindas de fóra da Hespanha, que então o governo e a união liberal, apesar do intrepido coração e da espada do seu chefe, desapparecerá como a leve palha diante do furacão desencadeado. »

« Eu não sei se estas palavras terão autoridade, porém sei que os deputados que agora me escutam não estarão sentados nestes bancos. »

« Poderá pensar algum illudido que venha o cahos e que delle brotará a luz; que venha a revolução, e que de suas mãos, receberemos a liberdade. »

« Quero desengana-lo; saiba pois, que pelos caminhos da revolução não chegaremos a liberdade, pelos caminhos da revolução só chegaremos ao despotismo. »

« Desde que ha homens sobre a terra, a anarchia não póde nunca gerar senão esse monstro, que, com ser tão feio, ainda é menos horrivel do que sua mãi. »

« Vós, que amais a liberdade deitai luto por ella. »

« A Hespanha e a Europa, caminham para um immenso despotismo. »

« Sim, para o despotismo pela anarchia, *Sr. Rivero*.... Estou cançado; mas não quero concluir sem dizer algumas palavras ao *Sr. Rivero*, meu amigo particular, politico, não.»

O *Sr. Rivero* censurava hontem um paragrapho da circular assignada pelo *Sr. Hernandez Negrete*, e dizia que só podia te-la assignado um absolutista. Li esse paragrapho e admiro que tal se diga. Póde assigna-lo o homem mais liberal do mundo, com a condição de que seja bom catholico.»

« Por esta occasião o *Sr. Rivero* soltou estas proposições:

« As raças latinas são catholicas; as raças latinas não se farão protestantes; é erro affirmar que a ordem só póde existir em paizes catholicos; póde existir igualmente entre os protestantes; finalmente os povos mais revoltosos do mundo tem sido os catholicos. »

« Eu digo que póde haver ordem em todo o paiz em que se creia em Deos, e em que se respeite a autoridade; e nego que os paizes catholicos tenham sido os mais revoltosos do mundo; mas ainda que isto fôra certo, o *Sr. Rivero* devia accrescentar, para não dar aso a que a ignorancia tirasse de suas palavras, consequencias insensatas, que haviam sido revoltosos esses povos não por causa do catholicismo, mas apesar do catholicismo, e devia indicar algumas razões para explicar o facto que poderia parecer extranho. »

« Elle sabe que a religião catholica é religião da paz; que santifica a autoridade e ennobrece a obediencia; que exalta a dignidade do homem, mas que ordena a humanidade. Se pois os povos catholicos tem sido revoltosos, te-lo-hão sido apesar do catholicismo. E valia apenas explicar este facto. Posto que S. S. compara as raças anglo-saxonias com a latina, fixando as suas vistas em Inglaterra, onde aquella mais florece, e fixando-as na Hespanha, podia ter notado as differenças que existem entre a sociedade ingleza eminentemente aristocratica; e a sociedade hespanhola eminentemente democratica; podia ter indicado, ao menos, que não havia comparação possivel entre o sangue gelado do norte e o sangue ardente do Meio-dia.»

« Julgo que o *Srs Rivero*, que neste ponto deve pensar como eu, me agradecerá em vez de se escandalisar, que o advirta de que a inglaterra, ha tres seculos protestante, foi catholica por espaço de dez seculos; que foi chamada a ilha dos Santos; que naquelle tempo teve os maiores reis da sua raça, entre elles o immortal Alfredo e que logrou então a sua carta magna fundamento de todas as suas liberdades, carta inspirada, e até redigida por bispos catholicos. »

« Mas eu nego a certeza do facto. Compare o *Sr. Rivero* a historia de Inglaterra, desde que se separou do seio da igreja catholica até aos fins do seculo passado; compare-a com a historia da Hespanha, com esses dous seculos e meio. Qual tem sido o povo mais revoltoso? Qual o povo mais nobre? Em qual se tem derramado menos sangue? Em qual se tem cuidado mais e se tem mais honrado os pobres e os pequenos? Nós não temos tido reis brutaes como Henrique VIII. As nossas côrtes de Castella e Aragão nunca foram servis como o parlamento desse rei, parlamento mais servil que o senado, que fartou Tiberio com a sua baixesa. Nós não temos decapitado reis, não temos expulsado reis como os inglezes, não temos visto reis que fizessem degolar suas mulheres; não temos visto rainhas que fizessem decapitar outras rainhas. Por cada revolução ou desordem em Hespanha, duas em Inglalerra; por cada victima aqui, cem victimas lá. Isto é o que diz a historia; e diz outras cousas que não é opportuno recordar, mas cuja synthese é, que o povo hespanhol, até nos tempos da sua decadencia, tem sido um cavalheiro que tudo sacrifica a sua honra; e o povo inglez, até nos tempo da sua gloria tem sido um mercador que tudo sacrifica ao seu negocio.»

« Não posso ouvir, Srs. deputados, esses hymnos eternos á Inglaterra, que sympathisa com os druzzos na Syria; que sympathisa com os marroquinos quando estão em guerra com a Hespanha: que sympathisa com o Piemonte quando lhe convém... Povo emfim que se lembra de nos pedir dinheiro quando nos vê empenhados na campanha gloriosa de Africa: povo emfim que está em Gibraltar.. Quando em tal penso, como sou Hespanhol, sinto-me morrer de vergonha.»

« Uma confissão fez o Sr. *Rivero* que aceito como verdadeira: S. S. disse: «Os povos catholicos não se farão protestantes.» E' verdade; mas pódem fazer-se incredulos.»

Eu já disse que todo o povo que acreditar em Deus e respeitar a autoridade, póde ter ordem; porém digo que no povo hespanhol só póde have-la e haver liberdade sendo catholico; principalmente pela razão quo indicou o Sr. *Rivero*; porque o povo hespanhol, se separasse da sua egreja e do seu Deus, não acreditaria em outros deuses; não acreditaria em nenhum Deus; far-se-hia descrido e impio, como o povo francez ou parte do povo francez no seculo passado.»

« Em França formou-se tambem uma escola que era democratica, e que depois, como disse o Sr. *Rivero* que acontece, se converteu em partido.»

« Essa escola roubou do livro santo as palavras de liberdade, egualdade e fraternidade; mas deixou esquecida a humildade que não deve ser virtude democratica. Nesse partido havia grandes homens, maiores que vós outros, porque não sonhareis serdes maiores do que Mirabeau, mais terriveis do que Robespierre, mais audazes do que Danton, mais sabios do que Sieyes, nem mais eloquentes que os eloquentes Girondinos; e todos estes homens o que conseguiram foi estabelecer a Guilhotina, que esgotou de sangue a França, e depois de dilaceradas suas entranhas, teve a fortuna de que a escravisasse o despotismo incomparavel do primeiro Napoleão.»

« Deus, Srs. deputados, deu-me um coração que não sabe aborrecer, e que deixará de bater em meu peito primeiro que conheça o odio. Posso eu querer mal ao Sr. *Rivero*, cuja mão tenho apertado? Não; eu lastimo o, desejo-lhe todo o bem; reconheço seu grande talento, posto que desse talento diga o que Mirabeau dizia do silencio de Sieyes:

« E' uma calamidade publica.»

« Não ha muitos dias que tendo o gosto de passear com o Sr. *Rivero*, lhe dizia. «O dia em « que os vossos triumphem, e triumpharão, se « fôr vivo, pensarei em vós com profundo senti- « mento.» O Sr. *Rivero* poderá adevinhar a razão por que eu assim lhe fallava; eu a direi ao congresso: o Sr. *Rivero*, quando triumphe, será rei de poucos dias, sombra de rei que naufragará miseravelmente entre as ondas do povo.

(« O Sr. Rivero: Não tenho medo.) Que não tem medo? Danton dizia: «Quem se atreverá comigo?» E a sua cabeça cahio na guilhotina.

« Não ha remedio; se continuam crescendo as idéas perversas e perturbadoras, entibiando em nós o sentimento catholico, extinguindo-o em muitos, não ha remedio, despedi-vos da ordem e da liberdade, resignai-vos á uma anarchia espantosa e á um espantoso despotismo.»

« Deus, digamo-lo assim, tem abandonado o mundo politico aos homens, mas para si reservou o social.»

« As formas do governo tem-se determinado por accidentes humanos. Os homens poderam, e poderão viver livre e dignamente debaixo de qualquer fórma de governo; mas com a condição de se conformarem com as leis que Deus deu ao mundo moral; com a condição de serem profundamente religiosos. Deus quiz que a liberdade civil, a politica, toda a casta de liberdades, tenham por origem a liberdade moral, isto é, o dominio da razão apoiada em Deus, sobre as paixões que procuram escravisa-la.»

« Se o povo hespanhol fôr verdadeiramente catholico, sem necessidade de constituições, será livre; porém se fôr descrido, se continúa a libertinagem de espirito que despreza a autoridade, se crescer o desenfreado apetite dos gozos materiaes, nesse caso perdeis o vosso tempo. Oh! philosophos! oh! legisladores! rio-me das vossas leis: podereis fazer leis, mas não podereis fazer costumes, e sem costumes não serão vãas as leis? E sem leis respeitadas, não é impossivel a liberdade?»

« Srs. ministros, aviso-vos, se acaso o não sabeis: a enfermidade da Hespanha não é incuravel, mas é grave. O mal vai profundando, a revolução avança, em pouco tempo temos feito grande parte da jornada, se continuamos pelo mesmo caminho; no fim está o cahos.»

« Lola podia-nos ensinar alguma cousa; creio que nos não ensinará nada.»

« Tinha algumas cousas mais que dizer, porém faltam-me as forças. Uma palavra ainda. Se as que tenho pronunciado tem sido fastidiosas para alguem, ou tem sido importunas algumas de minhas predições, ha um meio expedido para me responder e combater: chamem-me *neo* ou visionario.»

« D'antes repellia eu o nome de *neo* com todas as minhas forças, porque sou catholico velho; agora não, porque me vou convencendo de que o papa e os bispos do mundo catholico, e por consequencia a egreja catholica, são já *neos*, ficando os catholicos verdadeiros os que vão de braço dado com o padre Passaglia.

« Verdade é, que para percorrer o caminho do mundo e chegar á eternidade, me parece melhor companhia a do papa e dos bispos, do que a do padre Passaglia. Em quanto o visionario, é outra cousa. Recordo-me de que Joseph, historiando o cerco de Jerusalém, falla de um Judeu que dava voltas, dia e noite, em torno da cidade sitiada, clamando com grande alarido: «Ai de ti « Jerusalém!» Eu tambem grito agora «Ai da « sociedade europêa, ai da sociedade hespanho- « la!» Mas tomo á Deus por testemunha, á Deus que lê em minha alma, que ao entristecer-vos com teriveis predicções, eu que tenho filhos e amo a minha patria, daria gota a gota todo o sangue das minhas veias para realmente ser um visionario. Tenho dito.»

(*Nação.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

As idéas que nesta *Revista* lançamos ácerca da necessidade da creação de uma sociedade dos antiquarios desta provincia, afinal germinaram, e vão ter uma realidade com a constituição della, pondo-nos assim a par da côrte e da Bahia, onde taes instituições existem já.

O dia 28 do corrente, anniversario da restauração desta provincia do jugo hollandez, tem de presenciar esta festa com a installação da referida sociedade no salão do convento do Carmo, occupado pela bibliotheca provincial; e assim o sol desse dia tem daqui por diante de representar mais uma conquista, em que não desmerecerão os netos dos avós.

No empenho patriotico de levar a effeito a creação de uma tal associação, tomaram a iniciativa do convite os signatarios da carta, que damos aqui; os quaes por sua posição social, e fóros litterarios, além de bons desejos, auguram um exito indeclinavel na idéa que procuram traduzir em facto para gloria desta provincia, que é a gloria de cada um pernambucano.

« Illm. Sr.—Quando todas as nações polidas, ainda as mais adiantadas, não cessam de mostrar decidido empenho pela acquisição de cabedal com que enriqueçam a sua historia patria, é certamente para sentir que a provincia de Pernambuco, ainda na infancia de sua litteratura, e aliás tão cheia de gloriosas recordações, não possua uma sociedade, que, seguindo—embora de longe e modestamente—o nobre exemplo da capital do imperio com o seu importante Instituto Historico e Geographico, se applique desvelada e exclusivamente já acolher e fazer perpetuar tradições que perder-se-hiam com o volver dos tempos, já a pesquizar e a reviver documentos ainda não vulgarisados, e já finalmente a descobrir, verificar, e dar noticia de monumentos e padrões, que, servindo de lançar luz sobre certos factos, e denotar a passada existencia de outros, concorram para o desenvolvimento de uma historia propriamente nossa.

« Assim pensando, lembraram-se os abaixo assignados de promover a creação de uma tal sociedade sob o nome de *Archeologica Pernambucana*; e certos de que a dedicação e patriotismo reune V. S. as precisas habilitações e recursos para a realisação desta idéa, teem a honra de invocar a coadjuvação de V. S. convidando-o para seu socio installador, e rogando-lhe que, no caso de annuir a isto, se digne de comparecer no salão da bibliotheca publica provincial pelas 11 horas do dia 28 do corrente, escolhido para a installação da sociedade, por ser o anniversario da restauração de Pernambuco do poder hollandez em 1654.

« Somos com a maior estima e consideração de V. S. attenciosos veneradores

« *Joaquim Pires Machado Portella.*
« *José Soares de Azevedo.*
« *Antonio Rangel de Torres Bandeira.*
« *Antonio Witruvio Pinto Bandeira e A. V.*
« *Salvador Henrique de Albuquerque.*

« Recife. 7 de janeiro de 1862. »

Cumpre que á esse appello se não esquivem as illustrações e as notabilidades da provincia; e estamos conscios de que nenhuma o fará por certo.

— Tendo-se reunido dia 19 do corrente a junta qualificadora dessa parochia de Santo Antonio, sob a presidencia do Sr. Dr. A. Epaminondas de Mello, juiz de paz do primeiro anno, compoz-se a mesa dos seguintes Srs.:

Dr. José Felix de Brito Macedo.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
Francisco José do Sacramento e Silva.
José Firmo Xavier.

— Seguio ante-hontem o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto para a Parahiba, onde vai entrar em exercicio da vara de juiz municipal da capital para a qual fora removido ultimamente.

A capital da Parahiba fez uma bella acquisição a sua magistratura na pessoa do Sr. Dr. Peixoto, cuja inteireza e illustração apreciamos.

— Amanhãa deve ter lugar, perante a junta da fazenda provincial, o recebimento das propostas para a obra da collocação dos carris de ferro entre esta cidade e o povoado dos Apipucos.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor.—Em sua *Revista Diaria* de 18 do corrente vimos um morador de S. José pedindo a Illma. camara municipal, para mandar entrar em exercicio os supplentes de fiscaes das freguezias da Boa-Vista e S. José, onde não se encontra a limpeza desejada, por causa da grande extensão daquellas freguezias. E', Sr. redactor, verdade o que allega o morador de S. José, principalmente na Boa-Vista, onde moramos e onde encontramos muitos lugares immundos, como seja na Capunga Velha a proximidade do muro da casa de um francez, no qual ha lixo em tanta quantidade que execede a 4 palmos de altura; porém não é sómente na Capunga que se encontra a falta de limpeza nas ruas, porque isto nota-se tambem junto a ponte do Manguinho, na travessa que vai para a estrada de João de Barros e Soledade. E comtudo não admira, Sr. redactor, que nesses lugares apontados se dê isto por serem mais retirados, porém no Mondego, no becco dos Ferreiros, na travessa das Barreiras, por onde transita o Sr. fiscal diariamente, é que causa espanto.

« Queixa-se ainda, Sr. redactor, o morador de S. José da qualidade das carnes vendidas nos açougues, e sobre este ponto podemos dizer sem medo de sermos contestados que na Capunga e Manguinho se tem realmente vendido carne em máo estado; e que nas tabernas desses encontram-se generos em pessimo estado, de modo que em uma dessas tabernas já o Sr. Dr. delegado encontrou manteiga com bichos, e refinando-se assucar com sangue podre. Os moradores da Capunga, Sr. redactor, estão votados a viver entre o lixo, e a consumir generos de pessima qualidade, em uma época de epidemia, em que todos vivem assustados.

« Se não fosse, Sr. redactor, temermos enfada-lo, de continuo estariamos occupando as columnas de sua *Revista* sobre infracções de posturas, e outros casos que são inteiramente incommodos aos habitantes dos arrabaldes da Boa-Vista.

« Queira, Sr. redactor, publicar em sua *Revista* estas linhas, que com isto fará ainda mais um favor aos moradores da Capunga e em particular

« Ao

« *Tra....* »

— Reunio-se domingo ultimo a junta de qualificação da parochia da Boa-Vista, sob a presidencia do 1º juiz de paz, o Sr. Porfiria da Costa Moreira Alves.

A mesa compoz-se dos Srs.:
Simplicio José de Mello.
Francisco de Lemos Duarte.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Joaquim de Moura Gondim.

Mas pedindo dispensa os Srs. Dr. Loureiro, Simplicio e Gondim, foram substituidos pelos Srs. Thomé Carlos Peretti, José Ferreira e Juvelino Arminio de Barros Correia.

— No mesmo dia foi installada igualmente a junta da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, sob a presidencia do Sr. José Pedro das Neves, ficando composta a mesa do modo seguinte:
Anastacio José da Costa.
João Francisco Marques.
Joaquim Alves da Silva.
Jorge Rodrigues Sidreira.

— Em sessão da camara municipal do dia 20 do corrente, sobre proposta do Sr. vereador Simplicio José de Mello, foi nomeada uma commissão composta do mesmo senhor e de mais os Srs. vereador Gustavo José do Rego e medico municipal Francisco José da Silva, para darem seu parecer sobre a posição do estabelecimento de lavagem do Arraial com relação as distincções de salubridade publica daquelle local.

— Eis o decimo-quinto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 17 do corrente, dirigido de S. Vicente ao Exm. presidente, dizem os Drs. Espinola e Ermirio Cesar Coutinho, medicos em commissão, que, tendo partido de Alliança no dia 15 deste mez, pelas 10 horas da manhãa, e passando por Cruangy, chegaram áquelle lugar ás 9 horas da noite do mesmo dia, e que a epidemia continúa a fazer seus estragos nos arredores dessa povoação, revestindo-se de intensidade desde Macacos até Pimenta e engenho Liberdade, em que a mortalidade não tem sido pequena, só sendo accommettido dentro da dita povoação um ou outro individuo, e acrescenta que o numero dos mortos tinha augmentado do dia 12 á 15 do corrente, de sorte que até o dia 16 haviam sido sepultados 23 cadaveres, sendo 12 no dia 12, 1 no dia 13, 6 no dia 14, e 4 no dia 16, em cujo numero figura o do tenente José Ignacio, pessoa notavel do districto; e conclue dizendo que a mortalidade é devida sem duvida aos desvios de regimen, ao desprezo da cholerina, e ao tratamento irracional empregado nessas localidades, e que não tinha ainda recebido a ambulancia requisitada a S. Exc.

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido de Nazareth a S. Exc., diz o Dr. Abilio José Tavares da Silva, que os medicos em commissão, ácima mencionados, que se acham em S. Vicente, delle requisitaram, como indispensavel, que alli se matasse, uma rez em cada semana, por conta do governo, para ser distribuida a carne pelos indigentes em convalescença, ao que elle se prestara por não poder a isto recusar-se, autorisando ao respectivo subdelegado a fazer a despeza precisa e mandando que a distribuição se fizesse sob suas vistas e as do vigario da freguezia de Nazareth, que alli ainda se acha, e accusa recepção da ambulancia remettida por S. Exc. que vai ser enviada, depois de dividida, a S. Vicente e ao primeiro districto de Larangeiras, quatro leguas distante daquella cidade, em que se declarara o cholera, segundo communicações do respectivo subdelegado; e conclue dizendo que a epidemia se declarara, por ora benignamente, no engenho Alcaparra, meia legua distante da mesma cidade, começando pelo irmão do proprietario, e matando sómente um escravo, e que naquella cidade apenas tem apparecido um ou outro caso de diarrhéa.

« Em outro officio da mesma data, e em additamento ao que fica mencionado, communica a S. Exc. o mesmo Dr. Abilio, que de combinação com o Dr. Symphronio Cesar Coutinho, resolvera que este partisse em companhia do delegado de policia a percorrer Alliança e Larangeiras, que são os pontos da cidade que se acham atacados pela epidemia, afim de que com sua presença se tranquilise a população, e distribua o mesmo facultativo alguns medicamentos e prescripções pelas autoridades e pessoas mais aptas para isto, na intensão de serem soccorridos os pobres, e de evitar que o mal se communique áquella cidade, ou faça que sua população se entregue ao desanimo, e diz que, logo que o Dr. Symphronio recolher-se da excursão, se ainda não forem precisos seus serviços na mesma cidade, cessará a gratificação diaria que lhe foi arbitrada; e conclue pedindo a remessa de prescripções impressas para tratamento do cholera-morbus.

« De um officio de 17 do corrente, dirigido de Pedras de Fogo a S. Exc. pelo respectivo subdelegado, extratamos o que vai abaixo transcripto; e em um officio, datado de hontem, pede o Dr. José Soriano de Souza que S. Exc. o exonere da commissão, de que foi encarregado, do segundo districto medico da freguezia de S. José.

« A' vista da ultima communicação do Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, de que tratamos no boletim de hontem, S. Exc. resolveu que elle se recolhesse a esta cidade, deixando a freguezia da Luz, e em consequencia do máo estado de saude do Dr. José Joaquim de Souza, permittio que regressasse a esta capital.

« Não ha caso algum de cholera-morbus nesta cidade e suas immediações.

« A's 6 horas da tarde de 21 de janeiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Appareceu o cholera morbus em Cruangi, deste districto, e no dia 30 do passado um pedreiro de lá vindo e chegando aqui já affectado do mal succumbio.

« No dia 7 do corrente um soldado do destacamento desta povoação, teve a mesma sorte. Nos suburbios desta povoação, tem se reproduzido os casos e quasi todos fataes.

« Estas diversas occurrencias tem sido levadas ao conhecimento dos Illms Srs. Dr. juiz municipal supplente em exercicio e delegado da comarca, porem estes não tem, sem duvida, podido dar nenhuma providencia, afim de provinir o desenvolvimento do mal por todos os lugares que cercam esta povoação, e que fazem parte deste districto.

« No dia 1 do corrente aqui chegou da Parahiba o Dr. Vital de Oliveira, medico, mandado pelo Exm. presidente daquella provincia, e no dia 7 do corrente as 11 horas da noite o Dr. Sarmento filho, que, de Cruangi onde já estavam varios medicos, veio mandado pelo Sr. delegado desta comarca; porem no dia 13 sahio o Dr. Vital para a Parahiba, porque nenhuma noticia apparecendo dos lugares onde grassava a epidemia, suppunha-se que o mal tivesse cessado nesses lugares, e que esta povoação pela sua posição geographica e pelas condições hygienicas em que se achava seria preservada do flagello.

« No dia 13 á noite recebeu o Dr. Sarmento officios, que o chamavam para o freguezia da Luz da comarca de Páo d'Alho, onde se dizia ter apparecido a epidemia; e no dia 14 deixou esta povoação entregue aos seus proprios recursos, e em bem criticas circumstancias; pois tendo no dia antecedente mandado medicamentos para dous doentes na camara (uma legua d'aqui distante), no dia 14 chegou o portador a ver novos remedios, porem não estando já aqui aquelle doutor, voltou o portador sem medicamentos, e hontem falleceu um daquelles doentes.

« Assim ficamos confiados na misericordia divina, que não desampararia esta porção de seus filhos; quando o mal tomava novas direcções e cada vez se approximava mais desta povoação. Esta subdelegacia esperava que de Goianna chegassem para esta povoação os recursos proprios da actualidade; mas as cousas mudam de face e as crises se tornam cada vez mais frequentes.

« No dia 13 do corrente dous casos fataes do cholera se deram na Serrinha, povoação de de mais de tres mil habitantes, e tres leguas d'aqui distante, e de então para cá tem-se reproduzido com espanto.

« De hontem para hoje falleceram seis pessoas, e se acham muitas accommettidas. Aquella povoação, ficando na estrada do sertão, acha-se dividida e pertence a esta provincia e a da Parahiba.

« O delegado do termo do Pilar, de que ella faz parte, já officiou ao Exm. presidente daquella provincia, porem a falta de medicos na capital e talvez na provincia tem sido causa de se acharem em completo abandono os habitantes daquella povoação, duplamente infelizes, porque nem teem medicamentos e quem os applique, e nem outrb agua para beberem, senão a estagnada em um máo açude, onde bebem e se lavam animaes, e onde se lavam os pannos dos mesmos cholericos.

«Estas mesmas condições concorreram para que em 1856 aquella povoação perdesse proporcionalmente mais gente do cholera do que esta; por aqui ali com tão exigua população falleceram tresentas e tantas, e aqui para onde affluia gente até de mais de 10 leguas em derredor, havendo então uma população superior a seis mil habitantes, falleceram quatrocentos cholericos do recinto da povoação.

«Observo a V. Exc. que o estado de Serinhãem é mais miseravel possivel, por que á falta de medicamentos, e de quem os applique soffre aquella povoação a falta de meios de alimentos para o tratamento, por que ali não se mata nestas circumstancias gado para o consumo, de antes se fazia nos sabbados, e as feiras semanarias lhe ficam em todas as direcções tres leguas e mais distantes.

«D'entre outras povoações não se deram mais casos do cholera a fóra os dos dias 30 do passado e 7 do corrente, já referidos, porém o mal grassa em roda e tem feito muitas victimas, e aqui mesmo os prodromos da epidemia tem sido observados e combatidos. E' o quanto de mais positivo posso informar a V. Exc. que obrará segundo seu philantropico coração em beneficio destas paragens abandonadas.

«Deus guarde a V. Exc. felizmente. Subdelegacia de policia de Pedra, de Fogo, 17 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. commendador Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, dignissimo presidente desta provincia de Pernambuco.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 21 de janeiro):

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20: á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Felix da Silva, pardo, de 40 annos, agricultor, criminoso de tentativa de morte em Garanhuns, Francisco da Rocha e Souza, branco, de 50 annos, proprietario, criminoso de morte, e ferimentos em Porto de Pedras; Jeronymo Ferreira da Silva, pardo de 30 annos, agricultor, criminoso, vindo das Alagoas, e Julião Gomes de Souza, pardo, de 26 annos, tambem agricultor; quando do mesmo lugar veio como recrutado; á ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Luiz, de 20 annos, ganhador, escravo de Angelica Maxado Dias, e o pardo Ignacio, de 22 annos, agricultor, escravo de Manoel Henriques de Barros Cavalcante, ambos por andarem fugidos; a ordem do de Santo Antonio, o preto angola, João, de 50 annos, cocheiro, escravo de José Pinto de Magalhães, por infracção de posturas; a ordem do de S José, Honorio José da Rocha Junior, pardo, de 38 annos, alfaiate, por ebrio e suspeita de furto; a ordem do da Boa-vista, Manoel, crioulo, de 25 annos, servente, escravo de José da Silva Loyo, por infracção de postura.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 21 de janeiro:

Tiveram baixa para enfermaria:
José Barboza do Nascimento, gastralgia.
Bento (africano livre) amenia.
Zeferino (escravo de Joaquim Tenorio Sarino) bronchite.
Ignacio (escravo de Manoel Henrique de B Cavalcante) gnorrhéa virulenta.
Antonio (escravo) colica espasmodica.
Venceslão (escravo de José de tal) constipação do ventre.

Tivera alta da enfermaria:
Manoel Antonio Bastos da Silva.

— MORTALIDADE DO DIA 21 DO CORRENTE:

Manoel Jacintho do Sacramento, Bahia, 20 annos, solteiro, Boa-vista; hepatite chronica.

Antonio José Magalhães, Portugal, 12 annos, solteiro, Recife; encephalite.

Perpetua Candida da Silva, Pernambuco, 56 annos, solteira, Poço da Panella; peneumonia.

Joanna, Pernambuco, 5 mezes, S. José; enterite.

Eduardo, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio; espasmo.

Benedicta, Africa, 30 annos, solteira, escrava, S. José; parto.

Pedro, Africa, 28 ennos, solteiro, escravo, Recife; hematemizes.

Communicados.

O sepulchro acaba de receber mais um corpo sem vida; o céo mais uma alma sem mancha! Uma mulher, com todos os sublimes predicados da natureza; uma espoza com todas as virtudes de uma indole excellente; uma filha com todos os affectos e ternuras de um coração sincero e devotado;—tal era a creatura privilegiada, que a morte acaba de roubar aos extremos e carinhos de um marido, que a idolatrava; de parentes que nella viam um brasão de honra da familia, e mais que tudo dos pobres e desvalidos, por sobre cujas necessidades entornava copiosos beneficios e disvelos! A Sr.ª D. Clara Maria da Conceição Silveira, esposa do Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, após os mais dolorosos e longos soffrimentos, rendeu seu espirito ao Creador, no dia 16 do corrente, no engenho Ribeirão, no meio das bençãos e lamentações de todos quantos conheceram essa mulher distincta e altamente estimavel! E nós, que apreciavamos de perto suas invejaveis qualidades, não podemos deixar de derramar sobre suas cinzas as mais sinceras lagrimas de verdadeira compuncção!

———

(*) Eis que foi contada a historia do desagradavel encontro do Dr. João Cavalcanti de Albuquerque com o Dr. Adelino Candido Carneiro da Cunha; mas de um modo tão romanceado que estranhei o facto que seria novo para mim se aquelles doutores não fossem do meu conhecimento.

O facto deu-se de um modo muito simples, e entretanto que é apresentado o Dr. João Cavalcanti de Albuquerque armado de um punhal com companheiro que trazia igual arma, como precisando de morar na cadeia e ter por companheiro um galé, tão cobarde que soffreu chibatadas na cara, por duas vezes e nem elle e menos seu companheiro repelliram insulto tão formal e degradante com as armas de que se haviam munido!

E' assim que as cousas se referem, é assim que se preparam elementos para uma occasião propicia.

A imprudencia de uma parte e a precipitação de outra dão resultados taes; mais seria antes menos desconsiderador deixar no olvido facto semelhante do que faze-lo vir á imprensa; porque é difficil de comprehender-se como tendo o Dr. João Cavalcanti um punhal, sendo um homem perverso se deixasse apanhar com uma chibata na cara e o seu companheiro servisse de testemunha muda e impassivel.

O Dr. Adelino *gravemente* ferido, como se annuncia, deve proceder a corpo de delicto em as feridas para que não fique impune um crime cujo conhecimento pertence ex-officio a acção da justiça. Sr. Dr. promotor publico quanto antes cumpra com o seu dever, requeira a facção do auto de corpo de delicto, cumpra o disposto no art. 256 do regulamento n. 120 de 11 de janeiro de 1842, para que não se diga depois que só houve noticia do delicto quando os vestigios do mesmo ja não existiam, e então ficará a classificação do delicto a arbitrio do juiz formador da culpa.

Sr. Dr. chefe de policia interino, V. S. cuja inteireza é proverbial digne-se tomar conhecimento desse facto cujas consequencias funestas—não se podem prever; ordene a facção do auto de corpo de delicto, para que se fique sabendo que não houve um attentado grave—que o que houve foi leves contusões provenientes de um chicote que uma mão apaixonada levantou contra um adversario injusto que espalhando a calumnia procura deturpar as reputações alheias, para firmar-se o predominio na freguezia da Taquara.

O Dr. João Cavalcanti de Albuquerque deve ter a cadeia por morada e por companhia um galé, porque no momento da paixão levantou de um chicote contra um inimigo injusto; isto quando de volta da provincia de Pernambuco saltára na praia do Guagirú, onde se dera esse encontro desagradavel. E o que merecerá aquelle que nas trevas calculadamente fere a reputação do adversario naquillo que ha de mais nobre infiltrando o veneno da calumnia de modo tão ageitado que bem difficil seria evitar o effeito malefico do meio destramente empregado?

Onde a emboscada, onde essa gravidade de ferimentos, que já um auto de corpo de delicto não vem em apoio do dito?

O simples dito não basta e muito pouco mereceu sempre o do apaixonado e interessado.

A reputação firmada do Sr. tenente coronel João de Sá Cavalcanti de Albuquerque não poderá jamais soffrer a menor quebra por um acto de um terceiro, embora seu parente e amigo, principalmente quando esse acto é filho do momento, e resultado da paixão.

Tudo fica sanado, e cada um no seu posto; faça-se o auto de corpo de delicto, e conhecida a gravidade do mesmo, encarregue-se o Sr. Dr. Correia Lima da formação da culpa, visto achar-se interinamente no cargo de chefe de policia, e então o resultado será em favor da justiça e da verdade, tanta é a confiança que temos em S. S., e o julgamos tão extreme aos odios e mesquinhas vinganças, que animamo-nos a dizer, é a autoridade a mais propria para tal fazer, já pelo seu espirito immutavel de justiça, já por sua independencia, já por sua severidade reconhecida, e finalmente porque o publico saberá que não houve punhaes, e que o padre Manoel Vicente não acompanhava ao Dr. João Cavalcanti, que não se esconde e não se escondeu.

A ameaça existe pendente, e qualquer que seja a offensa posterior, não ha que duvidar d'onde partio; scripta manent.

Ao Sr. D. João Cavalcanti, alem do pezar que lhe ficou de deixar-se dominar pela paixão, caiba-lhe o ser objecto de tão bons desejos; isto é, de ter por morada a—cadeia—e por companhia—uma calceta.—

Tanta injustiça jamais se vio! Onde se disse que era perverso um moço que, em um momento em que foi dominado pela paixão, descarregou algumas cipoadas em outro, tendo este outro o offendido? Qual o codigo que marca pena de galés para punir semelhante facto? Nem tanto!

O Guagiruense.

(Do *Diario da Parahiba* de 10 de dezembro de 1861).

(*) Por affluencia de materias deixou de sahir em tempo este communicado.

———

Breves observações á carta que o Sr. Dr. Navarro dirigio ao Sr. deputado Pinto de Campos.

Lendo com attenção a carta do Sr. Dr. Navarro em varios numeros do *Diario de Pernambuco* dirigida ao Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, applaudi muito dos seus pensamentos e reflexões; mas permitta-me o Sr. Dr. Navarro estranhar-lhe a acrimoniosa censura que fez ao clero, sem que este lhe mereça tanto sarcasmo.

Não estou, Sr. Dr. Navarro, no globo da lua, nem tão pouco em algum paiz longinquo onde não veja como vão as nossas cousas.

O Sr. Dr. Navarro lançando uma vista d'olhos, reflexionando um pouco chegará ao conhecimento de que todas as classes hoje estão mais ou menos desmoralisadas, e a tal respeito se póde applicar o caso da Biblia ácerca da mulher adultera á quem os Judeus accusando perante Jesus Christo, este lhes respondeu com a seguinte sentença:—Que aquelle que se achasse sem culpa fosse o primeiro a lhe atirar a pedra, e baixando a cabeça, quando levantou a vista não vio mais ninguem; e porque deu-se isto? porque Jesus Christo sondava o fundo dos corações de todos e prescrutava-lhes as consciencias, sabendo que não eram menos culpados os accusadores do que a accusada.

Mas como o clero foi sempre o alvo para onde todos dirigem seus tiros, e só para onde tudo olha sem que primeiro olhe cada um para si, e tirando a trave do seu olho descubra depois o aresto do olho alheio, seguindo nisto não mais do que um conselho moral.

Vemos, é verdade, que sendo tirado o clero não dos coros angelicos mas d'entre os homens de uma época corrompida, e não lhe sendo transmittida a santidade juntamente com o caracter da ordem, como mereceram os apostolos de necessidade elle ha de participar da immoralidade que ataca hoje o corpo social, quasi devido ao espirito da época.

Corra o Sr. Dr. Navarro as diversas classes da sociedade actual, olhe para todas as instituições, repare para todos os estabelecimentos, lance mesmo uma vista retrospectiva sobre as nossas repartições publicas (com algumas excepções) dispa-se um pouco da indisposição e do orgulho com que tanto hostilisa o clero, e o Sr. Dr. Navarro não deixará de exclamar com o antigo philosopho: Oh! de quanto é capaz (o auri sacra fames) oh! que desgraças não acarreta o luxo!!! Então o Sr. Dr. Navarro com mais circumspecção entrará no conhecimento da verdade.

Mas como ha um proposito firme em se desconceituar o clero, mister se faz que seja somente este o unico objecto de todas as censuras, o sofredor de todos os baldões, o alvo de todas as injurias.

Sim, Sr. Dr. Navarro, é muito certo por ser uma maxima das sagradas lettras, que um abysmo chama outro abysmo, e o Sr. Dr. Navarro bem vê que quasi todos os annos é o infeliz clero brasileiro brindado em pleno parlamento com os bellos epithetos de ignorante e desmoralisado.

Ora moço intelligente, como é, o Sr. Dr. Navarro não conhece uma disparidade, não observa mesmo uma grande desproporção em todos os elementos de prosperidade no Brasil relativamente ao clero, que é a classe que tem retrogradado, vai retrogradando, e ha de retrogradar até o ponto em que o espirito patriotico e verdadeiramente nacional, conhecendo melhor os seus direitos, e sabendo cumprir religiosamente os seus deveres lhe marque um paradeiro.

Não encherga o Sr. Dr. Navarro as grandes modificações que se tem feito nos estabelecimentos litterarios, as importantes reformas das escolas scientificas e creações de novos institutos de instrucção publica? Não sabe das pessoas, que á custa da nação, umas a expensa dos cofres geraes, e outras dos cofres provinciaes teem ido estudar na Europa as sciencias que ainda não temos, de aperfeiçoar aquellas que já tinham cá aprendido?

Entretanto, Sr. Dr. Navarro, a par do engrandecimento material e scientifico, que se tem feito á favor do clero?

Folheando a historia das nações em suas differentes épocas, compulsando seus annaes nas idades primitivas, na meia idade e na actual, não vejo uma nação que, saccodindo o jugo colonial, tenha em tão pouco tempo prosperado tanto como o Brasil.

Sirvam de exemplo entre outras todas as republicas d'America, com uma unica excepção dos Estados-Unidos, e já hoje desunidos d'America do norte, e o estado quasi estaccionario das republicas que nos cercam, entre as quaes se acha o Brasil, minha chara patria, extenso, rico e opulento imperio.

Como Brasileiro amante do meu paiz, eu me encho de prazer, eu me enthusiasmo de gosto, meu coração se dilata de jubilo, minha alma exulta de alegria ao contemplar tanta grandeza em um periodo tão limitado, esperando que um dia pela amenidade do seu clima, pela avantajosissima posição geographica, pela riqueza do seu solo em todos os tres reinos da natureza, e sobretudo pela força intellectual de seus filhos, elle dará leis ao mundo: mas como ecclesiastico o meu coração se comprime, os desgostos me atassalham, a minha alma se apouquenta, confesso ingenuamente lamento a sorte de pertencer á uma classe que é a unica desde a nossa emancipação politica, desde que constituimos um povo livre, e que já avulta na escala das nações, que caminha a passos largos na estrada do regresso, que vai como que submergindo-se nos abysmos da indifferença.

Como explica isto, Sr. Dr. Navarro?

Quando tudo prospera no Brasil, é só o sacerdocio quem decahe?!

Será por culpa do mesmo sacerdocio? Não, mil vezes não.

Embora o Sr. Dr. Navarro e muitos de sua classe, digam que sim.

Porém não é o sim ou não, que constitue a prova, mas sim a sua demonstração junto á linguagem dos factos com todas as suas circumstancias, e eu provarei.

Ninguem ignora que principiou o Brasil por uma simples colonia portugueza privada de muitos recursos, mesmo porque uma nação pequena, como é Portugal, não podia sustentar tantas conquistas, e fazer prosperar simultaneamente suas colonias, a par das vicissitudes porque passava então em sua vida politica, soffrendo de mais a mais um desastroso interregno, que levando-o as bordas do abysmo, o fez sujeitar-se ao dominio estrangeiro, jugo que supportou por 60 annos do poder hespanhol.

Mas não obsta tudo isto: embora clame-se contra o governo portuguez, mister é confessar, que elle não era tão máo como o proclamam, e a prova é, que em tres seculos, apesar de todos os contratempos supra-mencionados, o Brasil teve a illustração necessaria para conhecer seus direitos, e os meios precisos para saccodir o jugo colonial, constituir-se um paiz livre, collocando-se, como um grande imperio, na lista das nações.

Quem ignora, que era então o clero a classe mais importante, a corporação mais instruida do paiz? Proclama o Brasil a sua independencia, para o que muito concorreu o clero, constituindo-a, estabelece a sua forma de governo, este tira ao sacerdocio o fôro clerical, perdido este derroca-se o edificio. A maneira da sensitiva que, com o simples toque da mão do homem sensibilisa-se, contrae-se e murcha, assim o clero vai pouco a pouco perdendo o seu antigo explendor, murcham-se seus brios, cahe no olvido, e com elle o seu antigo prestigio.

Esta opinião, Sr. Dr. Navarro, não é isoladamente minha, ella se acha baseada nas sábias observações do meu illustre mestre o Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, de terna e grata recordação, que aqui transcrevo para cabal conhecimento dos meus leitores.

O clero (diz o sabio escriptor) tem diminuido em reputação e saber, pelo abandono que o governo tem feito de sua educação especial, litteraria e politica, e a abolição dos privilegios que se lhe não podiam tirar sem a certeza deste resultado funesto; mas o povo a medida que o governo abandona o tabernaculo á excursões da politica, elle accende no seu coração o candieiro de ouro, e guarda zelosamente a arca e a lei. (*Mendes da Cunha*. obs. ao art. 9, § 2° do cod. crim.)

Com effeito, dado este golpe mortal o clero vai sentindo diminuir-se a sua vitalidade, já não são as principaes classes, que o buscam para sustentar seus brazões, as classes menos favorecidas o invadem: ávista de tantos recursos litterarios e scientificos onde a mocidade brasileira descobre um vasto horisonte, tendo diante de si um porvir venturoso, ella abandona a classe, em que só vê privações, sem a menor vantagem, corre as academias, e especialmente ás faculdades de direito para nutrir sua ambição no vasto campo da politica, depois de obter um grão academico, que o habilita para occupar os lugares mais importantes da nação, e collocado na cupula, olhar com desdem para estes pobres rafeiros, que ainda compõem na classe o que se dá o nome de clero.

E que queria o Sr. Dr. Navarro, que fizesse o pobre sacerdocio brasileiro, aliás digno de melhor sorte, por ter sacrificado seus bens, seu repouso, e a propria vida na santa causa da independencia para libertar a patria? Não tinha outro recurso senão resignar-se á sua triste sorte, e ahi contemplando a ingratidão dos seus ingratos compatriotas, esperar dias mais venturosos, em que a nação conhecendo seu erro o faça chegar ao seu antigo esplendor, deparando-lhe uma posição onerosa, e digna da sua missão sagrada.

Sendo preciso não mencionar sómente, mas sim apresentar factos, que provem o que tenho expendido; além de uma série infinita delles, apresentarei um bem recente, cuja victima se acha entre nós, e quem quizer desenganar-se com seus proprios olhos, e ter um pleno conhecimento da verdade, póde ir ve-la na casa de detenção desta cidade.

Refiro-me á pessoa do Illm. Sr. padre Antonio Malachias Ramos de Vasconcellos: este pobre padre, a quem involveram na questão de Buique, demonstrou com documentos os mais autenticos, que nenhuma parte teve naquella catastrophe, o que provou exhuberantemente no tribunal do jury, onde sendo absolvido, pende hoje de uma appellação na relação do districto.

Não é meu fim defender o Sr. padre Vasconcellos, o meu unico proposito é demonstrar a que ponto de aviltamento tem chegado o sacerdocio no Brasil, tudo devido á extincção do seu fôro, e a nenhuma importancia, que se dá ao estado ecclesiastico.

O Sr. padre Vasconcellos, que naquelle lugar occupava o cargo de coadjuctor, sendo preso tumultuariamente, sem attenção alguma á seu caracter sacerdotal, foi entregue a uma numerosa escolta de soldados, e á pé fez a viagem por mais de oitenta leguas (apezar de ter cavallos seus, em que podia montar, mas não consentiram) e nesta vasta extensão de caminho, consentiram apenas montar á cavallo, quando já extenuado de forças, e estropiado não podia mais dar um passo, então tomaram um cavallo a um matuto, e no meio da cagnalha o puzeram, amarrando-lhe as pernas por baixo da barriga do animal, e assim como os braços, em cuja ponta da corda segurava um soldado, e outro adiante segurando no cabresto, de maneira que o Sr. padre Vasconcellos feito calunga de cordão, era objecto de mófa dos soldados, sendo porém de compaixão e dôr para os povos por onde passava, que sendo verdadeiramente religiosos, não podiam ver sem grandissima emoção um sacerdote em estado tão deploravel!

Mas o que inteiramente me revoltou foi saber que o Sr. padre Vasconcellos foi manietado!!! As algemas, esse instrumento avilfante dos ladrões, dos roubadores e dos grandes facinoras, pesando sobre seus braços lhe rouchearam os pulsos!!!

Sim, um sacerdote de Deus, um ministro do Evangelho, sem attender-se ás palavras de Jesus Christo (*Noli tangere Christus meos*) foi desacatado, as suas sagradas mãos foram profanadas, soffrendo o alvitante peso das algemas!!! Aqui é mister exclamar como orador romano — até quando abusar da nossa paciencia!!!

Sim, Sr. Dr. Navarro, o Sr. padre Vasconcellos preso, algemado, insultado no meio de uma escolta; caminhando á pé mais de oitenta leguas (com poucos intervallos), e hoje retido na cadêa desta cidade, por simples e mal fundados indicios, como provou sendo absolvido no jury: os ladrões, os roubadores, os assassinos de proffissão, cujos crimes tem sido exhuberantemente provados nos tribunaes do paiz, campeando entre nós soltos e livres?! a autoridade publica os dispensa, a policia os não persegue, os tribunaes os perdôa.

Saiba mais o Sr. Dr. Navarro, que um facto tambem mui deponente já se deu até com um bispo, que sendo chamado á presença do juiz de paz, mas escorando-se, e allegando a sua alta gerarchia, foi intimado debaixo de vara. Quer saber quando foi isto? Não foi em tempo que o

Brasil foi colonia de Portugal, não, que então eramos governados com vara de ferro pelos Portuguezes, que estavamos sugeitos a uma monarchia absoluta, e que estava em seu pleno vigor o livro 3º das Ordenações do Reino ; nesse tempo era o clero respeitado, gozava do seu fôro, e altas prerogativas, razão porque muito floresceu, mas sim, deu-se isto depois que o Brasil se constituio um povo livre, depois que foi um imperio, cujo governo é monarchico, constitucional, representativo, e que foram abolidas as disposições das ordenações do livro quinto.

Não é esta a vez primeira que lanço mão da pena para mostrar o estado deploravel do clero, porém as minhas palavras assim como de alguns outros, até mesmo no seio da representação nacional tem sido desattendidas (é a vós do que clama no deserto!) Mas Deus que é o arbitro dos destinos do mundo, dará remedio á nossos males, é tribunal de ultima instancia para onde temos de appellar.

Facto igual ao que se deu em Pernambuco com o Sr. padre Vasconcellos não se pratica na India, China, no Japão, nem mesmo na propria Turquia com os ministros de suas crenças, embora sejam todas estas nações idolatras, mas sabem respeitar os ministros de seus cultos, sabem acatar os seus sacerdotes.

O Sr. padre Vasconcellos preso e amarrado no meio de uma escolta, e isto aonde? Em Pernambuco, no paiz classico das liberdades patrias? Em Pernambuco illustre patria de heroes! Em Pernambuco, onde os sacerdotes sacrificando-se altar da patria, regaram com seu sangue a arvore da liberdade!!!

Todos sabem que a religião é a base e o sustentaculo sobre que se firmam os imperios, assim como dous são os elementos que sustentam o edificio religioso, sabedoria e virtudes. Onde existem no Brasil os elementos de illustração, em que o clero possa beber a instrucção precisa para hombriar com a parte mais illustrada do paiz, e sustentar a sua dignidade, como sempre sustentaram? Responder-me-ha nos seminarios.

Mas, eu retorqui-lhe-hei, o que são os nossos seminarios? Não passam de estabelecimentos litterarios de organisação imperfeita, tendo chegado a tal ponto de abandono, que o seminario de Olinda já permaneceu feixado por muitos annos, e em que as suas aulas preparatorias, sendo incorporadas debaixo da denominação de collegio das artes ao curso de sciencias juridicas e sociaes por decreto de 7 de agosto de 1832, era preciso, quando chegava o tempo dos exames andarem os seminaristas pelas casas dos professores, pedindo por especial favor para que os fossem examinar, ao que elles muitas vezes não se queriam prestar allegando que não pertenciam mais ao seminario e outros por muitas instancias de máo grado se prestavam.

A vista de todas estas cousas era possivel que o clero deixasse de decahir de sua applicação litteraria?

E não parou ahi porque as mesmas aulas theologicas, que ainda continuaram debaixo da direcção do bispo diocesano, estas mesmas lhe quizeram tirar além das aulas de geometria, dezenho, lingua grega, que já tinham sido supprimidas.

Reflicta Sr. Dr. Navarro, e admire-se que tinha o seminario em sua fundação no tempo do governo portuguez, não só as sciencias, e artes necessarias como as uteis, e até as curiosas. Sendo-lhe concedido um dos mais importantes ramos do curso de bellas artes, não tendo ao menos hoje só substituto, pela supressão dos que existiam que possa substituir as cadeiras em falta dos lentes cathedraticos, nem nas aulas preparatorias nem tão pouco nas theologicas sendo os mesmos lentes, que supprem as faltas occorridas, leccionando muitas vezes uma das tres cadeiras, com o grandissimo ordenado de 1:000$000, quando professor de primeiras lettras já vencem 1:000$000, e 1:200$000.

Hoje mesmo que se blazona por toda parte, que o seminario está muito bem montado, eu farei ver, que se elle não peiorou, tambem não melhorou de sorte, e vêja se eu tenho ou não razão quando assim fallo.

O seminario de Olinda inaugurado no dia 16 de fevereiro de 1800 pelo Exm. bispo de Pernambuco D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, grande litterato brasileiro, de saudosa recordação, a quem tinham concedido as alfaias, igreja e collegio dos extinctos jesuitas, sendo um dos estabelecimentos scientificos da maior utilidade na republica litteraria donde sahiram homens de reconhecido saber entre os quaes ainda hoje figura o Sr. bispo do Rio de janeiro, conde de Irajá capellão-mór de S. M. I. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, constava das seguintes aulas: lingua latina; lingua grega; lingua franceza; philosophia racional e moral; rethorica poetica e geographia; arithmetica e geometria; historia sagrada e ecclesiastica; theologia dogmatica especulativa; theologia moral, pratica e sacramental; dezenho; canto gregoriano e liturgia; e esperava o supradito bispo fundador, quando deputado as côrtes constituintes em Lisboa pela força do seu grande prestigio de ter uma faculdade de theologia, mas a independencia do Brasil, com a qual nada ganhou o clero, ficando de peior condição, apesar dos exforços empregados, perdendo até vidas preciosas, privou-o desse foco de sciencias.

Isto Sr. Dr. Navarro, deu-se no anno de 1800 em que o senhor não ignora que era o Brasil uma simples colonia de Portugal o que basta para ver-se que não está mais sujeito a verga ferrea dos portuguezes, que não vive mais debaixo de um jugo ferrenho, e despotico de um governo absoluto, como então era o de Portugal, que se dizia fazer monopolio das sciencias, das posições sociaes, e dos postos militares com mêdo de perder o Brasil, hoje que já vamos muito além do meado do seculo XIX chamado por antonomasia das —luzes—e já caminhamos para o meado da nossa emancipação politica em que o Brasil conta duas faculdades de medicina e cirurgia, duas faculdades de sciencias sociaes e juridicas, academia de bellas lettras, academia de bellas artes, academia de mathematicas, academia de marinha, escolas de commercio, escolas militares, bibliothecas, e outros muitos estabelecimentos litterarios e scientificos, que temos nós para instrucção do clero?

As seguintes aulas:—latim; francez; filosophia; rethorica; geographia; eloquencia sagrada; instituições canonicas; historia sagrada e ecclesiastica; theologia dogmatica; theologia moral, pratica e sacramental; canto gregoriano e leitura, de maneira que as tres aulas suppramencionadas, isto é, geometria; dezenho; e lingua grega que foram da instituição do supradito seminario, ficaram suprimidas, sendo a lingua grega tão necessaria para traducção do texto biblico em todos os livros que compõe este santo codigo, pelos theologos, quanto a lingua latina para os institutos de Justiniano, para o direito romano, para o *corpus juris*, em summa para toda jurisprudencia romana pelos jurisconsultos.

Emquanto a geometria, senão de tanta utilidade para o ecclesiastico,quanto a lingua grega, porém é innegavel a sua utilidade para aperfeiçoar o raciocinio, fazer chegar-se a exactidão das demonstrações mathematicas: mas, como o padre brasileiro não deve saber estas cousas, acabe-se com ellas. De maneira, que quando no collegio das artes se augmentavam duas cadeiras no seminario eram supprimidas tres.

Quer mais claro, Sr. Dr. Navarro? A' vista de tudo isto, em que melhorou o clero? A proposito, me vem a lembrança o perjuro, o sacrilego, o perfido Juliano apostata, esse monstro de forma humana, que se atrevia a insultar até a Jesus Christo, o perseguidor mais astuto, e manhoso que teve a igreja, em suas inspirações satanicas, lembrou-se que o meio mais efficaz para executar seus damnados planos era privar os christãos, das sciencias, negando-lhes todos os recursos, privando-os até da instrucção primaria para assim levar avante seus perniciosos planos e não haver quem podesse combater com as armas do raciocinio; e o certo é que com isto muito conseguio.

Este artigo já vai enfadonho de prolixo, e eu não quero abusar da paciencia dos meus pios leitores, porque desejo que me prestem suas benignas attenções na continuação deste communicado.

Padre Arruda.

Molestia de olhos.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Catarata lenticular em ambos os olhos, operada por extracção. Segunda operação praticada pelo Sr. Dr. Sá Pereira.—Completo resultado.—Obs. n. 1071.

(Continuação do *Diario* n. 9.)

Antonio Faustino Soares, pardo, de 74 annos de idade, natural de Pernambuco, casado, e official de alfaite, e nesta qualidade ha muitos annos empregado no arsenal de guerra nesta cidade, e morador na rua do Cotovello n. 13, me consultára em fins de agosto do anno de 1860 sobre o estado dos seus olhos.

Informou que sentia sua vista enfraquecer, nuvens ou fumaças nos olhos ou na vista, e sobretudo que por um olho via melhor ao meio dia, ou quando havia bastante luz; e que pelo outro enchergava alguma cousa, (quasi nada) a tarde, ou pela manhãa, ou quando ha pouco calor, ou melhor, pouca luz; e esta alteração de vista, ora vendo melhor por um olho, ora por outro, lhe embaraçava no seu trabalho, ou lhe criavam incommodos, uma tal confusão, e desgostos que o obrigavam a recorrer á medicina.

Observação presencial.

O doente observado com todo o rigor da sciencia, sua historia excita a curiosidade, é preciso dizer com certeza, porque motivo vê elle melhor ou peior, ora com pouca, e ora com muita luz; e explicar a confusão de sua vista: seu mal começára ha tempos, e pouco a pouco fôra progredindo ao ponto em que encontramos. E' bem construido, porem está bastante cançado pela idade, nada tem soffrido em sua cabeça, ou em seus olhos, menos o que informára. Nada soffre no peito, no coração, nos intestinos, menos na bexiga e rins, cuja quantidade de ourina indica—polyuria insipida—e atonia de suas fibras.

Devo declarar que as ourinas deste doente foram tratadas pelo ether sulfurico, pelo alcool, pelo acido nitrico, pelo licor de Barresuil, pelo calor, pelo areometro, e emfim pelo microscopio. Devo logo tambem declarar que este doente é pobre.

Observação occular.

Olhos de consistencia ou dureza normal, sem signal de inflammação alguma interna, ou externa, corneas transparentes no centro, porem suas circumferencias estão opacas, (circulo senil dos autores) camaras transparentes, pupillas moveis á impressão da luz.

As pupillas são dilatadas, com o sulphato neutro de atropina comprado por mim em casa do Sr. Cadet-Gassecourt pharmaceutico em Paris, fornecedor do mesmo medicamento para o Dr. Desmarre, que me indicara.

Esta preparação é de confiança, certa em seus effeitos, não inflamma os olhos e nem causa dor; o que não acontece quando ella é acida, ou alcolina; não me tem falhado até hoje.

A luz solar difusa é concentrada por uma lente, e dirigida de modo que possa alumiar o interior do olho, e permittir ao observador descobrir que o christalino do olho direito está opaco em sua circumferencia, e transparente em seu centro; e o christalino do olho esquerdo todo opaco, porem muito mais no centro.

Posto o doente em um quarto esclarecido somente pela luz de uma vela, as imagens de Purckinge são claras no centro a posterior directa, e a media inversa desapparecem logo que se faz cahir os raios luminosos oblicuamente sobre o olho, escondendo-se por detraz da circumferencia opaca do christalino, olho esquerdo nenhuma das duas ultimas imagens é visivel.

O ophitalmoscopio de Ruete mostra grandes manchas na circumsferencia no cristalino direito e transparencia no seu centro, por onde a luz pode entrar e ir fazer ver a papilla do nervo optico, a retina com seus vazos, e a choroide em optimo estado. No olho esquerdo, a luz não póde passar porque o cristalino é todo opaco.

Nesta observação ha o emprego dos instrumentos chimicos para analyse das ourinas; o dos opticos (microscopio e ophitalmoscopio) para o olho: e só com este ultimo instrumento se poderia chegar á uma conclusão certa, ou á um diagnostico seguro, ou por outra, só assim é que poderia o medico explicar qual o motivo da perturbação da vista do Sr. Faustino; qual o conselho que lhe devia dar, qual emfim o seu plano de tratamento,

Um meu patricio se acharia com direito de pagar-me 5$000 por este trabalho, e se diria generoso; se eu exigisse 10$000 elle diria logo «isto é uma usura.» Se fosse porém, á Paris, pagaria pelo menos mil francos; e se o fizesse com mais economia (lá todos são generosos) talvez que fosse confundido com algum artista que paga muito dando pouco, porque paga tanto quanto póde.

O Sr. Faustino nada porém me pagou, e nada me deve.

Apreciemos o resultado da observação e estudo rigoroso sobre este doente.

O olho esquerdo está completamente cataratado; seu centro sendo mais opaco ahi predomina a difficuldade da passagem da luz, mui principalmente quando ella for intensa como ao meio dia, porque então a pupilla estará mais contrahida; mas pela manhãa e a tarde a pupilla estando dilatada permittirá o ingresso de tanto ou quanto de luz, e deste modo o discortinamento dos objectos mais ou menos nevoados. O olho direito, tendo o centro de christalino inteiramente transparente, a luz passará por elle, a qualquer hora, mas a tarde ou pela manhãa a pupilla estando dilatada, este christalino tendo a sua circumsferencia opaca, deixará ver os objectos em partes claros e em parte nevoados, emfim havendo muita luz, como ao meio-dia, a visão é boa; ella é feita só pelo olho direito, cuja parte central está transparente, coberta pela ires contrahida: quando, porém, a luz é fraca, como a tarde, a visão torna-se mais incommoda e perturbada; porque entram por ambos os olhos raios luminosos differentemente alterados, por terem passado por meios transparentes e opacos.

O medico caminhando assim, isto é, apoiado em uma observação exacta, caminhará segura. Qual seria, pois, em consequencia disto meu conselho? O de uma operação fôra dado: qual seria o olho escolhido para ella? o doente, quer e exige que se faça em ambos, ao que eu formalmente oppuz-me, e escolhi, para a operação o esquerdo, isto, é aquelle cujo centro estava opaco ção. O doente ouvio-me e aceitou meu parecer. A operação é marcada para o dia 4 de outubro ás 10 horas em ponto, são convidados os Srs. Drs. Ramos, Moraes, Pereira de Brito e Xavier de Brito, para assistirem; o Dr. Ramos não pôde comparecer, os outros collegas estiveram presentes.

A operação é feita no dia marcado, ás 11 horas, sem nenhum accidente. A extracção confirmára o dyagnostico da catarata lemticular dura. O doente sendo tratado convenientemente é recolhido ao seu quarto.

Nenhuma dor, nenhuma febre, nenhum incommodo, emfim, mais do que aquelle que se sente quando se permanece em uma mesma posição, sentio o doente; elle estava satisfeito, mas eu não, por que por espaço de doze dias levára aberta a solução de continuidade feita para a sahida da catarata, ou por outra, ella não adherira por primeira intensão; o humor aquoso derramava-se continuamente, e nesta circumstancia a ires veio a fazer hernia: e eu temia a cada passo ver o olho inteiramente perdido; porém o doente era homem cordato, obedecia corajosamente ao que eu lhe aconselhava, que era repouso, e muita tranquilidade. A' 30 de outubro, 26 dias depois, a adherencia estava feita, deixando entre suas bordas uma porção da iris da grossura da cabeça de um alfinete bem grosso sobre a qual a palpebra superior batia fortemente.

A' 16 de novembro procedi a excisão da ires herniada á 25, a cornea estava completamente unida; em novembro o doente era entregue aos seus destinos, completamente curado, distinguindo perfeitamente seus filhos, os objectos que se achavam em uma mesa, que eram mui variados, a mão e os dedos, etc. etc.

Em dezembro entrava elle no seu emprego.

Devo fazer notar uma circumstancia para que qualquer interessado não se illuda.

O arco senil, ou aquella opacidade que se nota na circumferencia da cornea, devida aos progressos da idade, é tida por alguns praticos como uma contra indicação para a extracção; eu não quiz attender a esta circumstancia; fi-la cortando pelo meio desta opacidade, hoje me é claro que ella augmenta muito do lado da secção da cornea, mas esta circumstancia ou este phenomeno é independente da vontade do doente e da habilidade do operador, ella é filha unicamente da idade avançada. Em todo caso fez-se o beneficio que se podia fazer.

A indicação da casa, rua e o n., o nome do operado, dos medicos assistentes e do operador devem dar toda a tranquillidade a qualquer interessado.

Catarata lenticular liquida, erro do dyagnostico; operação por extracção, praticada pelo Dr. Sá Pereira.—Obs. n. 1124.

III

Bernardino de Sena Martins, brasileiro, branco, de 43 annos de idade, morador na Barra de Santo Antonio Grande, veio á esta cidade consultar alguns medicos sobre os seus incommodos deolhos: e neste sentido me ouvira a 20 de setembro do anno de 1860.

Informára que ha 12 annos começára a soffrer diminuição da vista, e que ha 3 de todo ficára cego; que molestia mais alguma soffrera nos olhos, sómente quando ainda menino padecera um ataque de cabeça, que lhe deixára uma perna mais fina, mais curta, e com pouca força; e o pé da mesma defeituoso; e que os demais actos de sua vida eram feitos regularmente.

Observação presencial.— O doente tem uma palidez semelhante a dos anemicos, dir-se-hia mesmo pela sua physionomia:—« eis o typo dos anemicos »—com tudo seu pulso era de 70 pulsações,e pequeno, seu coração batia regularmente, não manifestava cansaço quando andava, as carotidas não davam sopro algum e nem batimento anormal, desconfiei então de alguma lesão de figado, ou de baço que podesse explicar aquella descoloração cutanea, o exame, porém, demonstrou-me que nada havia ahi que desse uma explicação satisfactoria, apenas soube mais que havia soffrido já ha tempos de sesões. O doente é de estatura pequena, magro e descorado, come com apetite, dorme bem e todas suas evacuações se fazem com regularidade.

Não observei as ourinas deste doente; do que estou arrependido, e quando mesmo nada encontrasse de mal, estaria hoje certo disto mesmo.

Passando ao exame dos olhos notei; cornea transparente, camaras perfeitas, as posteriores, porém, mui pequenas, pupillas moveis, a do olho esquerdo, porém, menos preguiçosa, grande opacidade leitosa,e bem clara em ambos os olhos,no lugar do crystalino, que se manifestavam fluctuantes, ou dansando em suas capsulas; quando o olho se movia; esta,opacidade occupava quasi toda a camara posterior, ao do olho direito por ter a pupilla mais aberta, não só apresentava esta oscillação como permettia ver partes mais leitosas, e parte menos, e aquellas como que franjadas e manifestamente oscillantes.

Devo declarar que estes esclarecimentos estão tomados em minha historia n. 1,124 do anno de 1860. Nada ahi encontro sobre a palpação dos olhos; e como eu tenha o costume de faze-la, creio que nada senti de anormal, e se alguma molesa foi encontrada, talvez que a attribuisse ao estado cachetico do doente.

Em consequencia do que observei, e do que vi descripto nos livros, diagnostiquei—catarata lenticular liquida em ambos os olhos.

O doente consultara tambem ao Sr. Dr. Maduro; e este em uma conversa que tivemos me informara que fizera o mesmo diagnostico, que em sobre o olho direito, que era o que tinha a pupilla mais dilatada, e menos movel: emquanto porém, ao esquerdo, não fixara o seu juizo. Não sei se outros medicos foram consultados: as vezes os doentes tomam o cuidado de occultar esta circumstancia.

Em consequencia do meu exame, uma operação foi proposta, o doente aceitou-a; foi marcado o dia 3 de outubro para ella, e convidados os Srs. Drs. Valença, Moraes, e Xavier de Brito, o primeiro não pode comparecer.

No dia indicado o doente estava preparado para uma operação de catarata lenticular liquida por extracção.

Os medicos assistentes poderam ver distinctamente as oscillações de ambas as cataratas, sem que a menor duvida se lhes apresentasse ao seu espirito; as pupillas estavam dilatadas e fixas pela solução neutra de sulphato de atropina; as 11 horas começamos a operação, determinado estavamos a faze-la em ambos os olhos, mas que só a podemos fazer em um; e o trabalho que esta mesma me causára fôra tal, que só hoje, (3 de fevereiro de 1861), que já são passados 5 mezes, ainda me sinto opprimido della. Feixadas as palpebras, e o globo do olho, o cutello de Beer atravessára a cornea, para corta-la em seu terço superior somente, e apenas a contra-puncção foi feita, logo uma porção da ires veio collocar-se sobre seu gume, sem que nenhuma porção do humor aquoso tivesse ainda sahido, (a camara anterior era pequena, e a posterior quasi que não existia; foi então que senti muita moleza no olho, retirei o cutello sem offender a ires, fechei o olho, cobri-o com um panno ensopado n'agua fria, e esperei que o humor aquoso se reproduzisse, para acabar a operação com o kisiotomo.

Passados alguns minutos de espera fiz atravessar na incisão feita o kistotomo, que como se sabe, é um escalpello fino e rombo, tendo sobre o dorso, e na sua ponta um pequeno esporão, com o qual se abre a capsula, depois que o gume tem cortado o resto da cornea, no primeiro tempo da operação.

Novo, e grande embaraço, maior que o primeiro, apparecera então; porque sendo o lado da puncção bastante largo e o da contra puncção pequeno em virtude mesmo da forma do cutello que é triangular, aconteceu que tendo passado, muito bem o kistotomo, um pequeno movimento dado pelo doente fez fisgar o gancho entre o angulo superior da contra puncção da cornea, lado interno, e a mucosa: ao mesmo tempo que isto succedia, e que eu queria acabar a secção da cornea, a ires de novo veio collocar-se sobre o gume do instrumento, embaraço que já havia apparecido no primeiro tempo. e que me impedira de o concluir.

A' muito custo, com muito trabalho, com muita paciencia e prudencia consegui desembaraçar o gancho, e fazer sahir o instrumento para evitar o corte da ires.

Novo descanço foi dado ao doente, e me resolvi acabar a secção da cornea com uma thesoura curva sobre o gume.

Desta vez alcancei completamente o meu intento (se bem que com algum trabalho); o primeiro tempo da operação fôra concluido, ou por outra a secção da cornea estava feita sem lesão alguma da ires e da capsula: aquella já contrahida se deitava sobre esta.

Só o medico que tiver um caso identico, ou pelo menos mui familiarisado com estas operações poderá calcular o meu procedimento, e o meu trabalho.

Passei ao segundo tempo, ou a abertura da capsula e extracção do crystalino.

O kistotomo foi de novo introduzido para fender a capsula do crystalino em um pequeno ponto, o que era bastante para sahir seu conteúdo, se fosse liquido, e nada sahindo pensei que tinha ficado em uma porção ainda solida, e adherente a capsula,—e como a pequena abertura da cornea não deixasse o kistotomo voltar-se completamente, tomei então uma agulha curva de catarata, e com ella fiz nova puncção, e vendo que nada sahia, e que ao contrario apenas tocava no crristalino, elle como que afundáva, como se estivesse a fazer uma leve pressão em uma esphera ôca de gomma elastica, cortei a capsula em cruz, isto é, transversal e horisontalmente; isto feito, um crystalino perfeito, e opaco mergulhou no humor vitrio que estava liquido como uma solução de gomma não grossa, e que derramou-se logo por todo o olho, foi então que reconheci ser a catarata solida, e não liquida; e que por detraz della havia a synchesis ou amolecimento do humor vitrio.

A catarata foi tirada com o croque, e os labios da ferida foram coapitados; depois do que interrogando o doente se via alguma cousa, disse-me — vejo uma claridade, e mais nada: o apparelhocontensivo foi applicado, e o doente levado ao seu leito.

Não procedi, pois, a operação no outro olho, por que eu estava fatigado; e tambem por que como tivesse sido prolongada a primeira operação, temia consequencias inflammatorias tristes, e peiores se fossem duplas.

O doente conservou o apparelho contensivo por 3 dias, e fôra observado com cuidado diariamente. Durante este tempo nada soffreu que me fizesse suppor alteração no olho, nem febre, nem pontadas, nem dôr de cabeça, e nem dôr nos olhos; nada emfim.

No terceiro dia o apparelho foi tirado, e observei que a cornea não estava adherida; e ao contrario estava toda esbranquiçada e achatada, ella, pois, começava a supurar; temi então e muito pela perda total desse olho.

Nestas circumstancias o que devia eu fazer? lançar-me aos tonicos aos excitantes, ao opio, ao ferro? etc., nada disto quiz seguir; prescrevi o maior repouso ao doente, e esperei da natureza toda a salvação; eu tinha e tenho para mim que, não sendo o caso que observava, resultado de uma molestia geral aguda, e nem que o organismo attendesse para o que se passára no olho operado, os medicamentos indicados de nada valeriam: por que quando tivessem de fazer seu effeito já o mal era irreparavel.

O resultado coroou o meu procedimento, as laminas profundas da cornea vieram por fim a adheria no fim de 12 ou 20 dias (eu incommodava pouco o doente com rigorosas observações) depois de que começara a perder sua opacidade,e a ganhar transparencia; via-se mesmo um rego, feito pelas laminas externas da cornea não unidas e o fundo pelas profundas, já adheridas.

Foi então que comecei a usar de laudano de Sydenham para excitar a vitalidade local, e alternava o uso deste remedio com a solução de atropina, para dilatar a pupilla, que estava um pouco feixada, porem esta não obedecia a sua acção.

No fim do mez de outubro, ou 27 dias depois de praticada a operação, já o doente se impacientava por não enchergar mais do que uma claridade, sem distinguir objecto algum.

Nestas circumstancias fazia com que de todo o doente não perdesse a esperança de recobrar uma tal ou qual vista; além disto, alguma cousa havia ainda a explorar no olho, que deixava de ser feito, por que se não havia passado ainda bastante tempo da operação, sendo em consequencia disto que seu estado era melindroso; esperava eu que a cornea ficasse mais transparente, e que o humor aquoso concluisse a dissolução de algumas particulas floconosas do crystalino, de puz ou outras, para poder fazer um exame com luz concentrada, e ver o estado da capsula de crystalino, lado posterior, que presumia achar opaca; e então proceder como o caso exigisse.

A demora do doente não me era vantajosa em cousa alguma; porque sua operação tinha sido previamente ajustada; e por isso se a exigia era só em beneficio seu; era para dar-lhe um conselho baseado, e prudente; mas o doente, não quiz ouvir-me, e por isso resolvera ir para sua casa. para onde partira a 13 de novembro, (40 dias depois de operado) promettendo-me voltar em janeiro de 1861.

Concluindo este trabalho direi que com este doente aprendi muito, não só pelo que diz respeito a natureza, e séde da molestia, como a operação e ao tratamento...

Em quanto a molestia, se conclue desta observação que se pode dar a dissolução do humor vitrio sem tremor da iris, e bem assim que com a synchises, pode haver oscilação da capsula do crystalino intransmissiveis a iris, e tão illusorias que se as pode attribuir ao crystalino dissolvido, o diagnostico devia ser pois—catarata lenticular dura—com oscilação do crystalino devida a dissolução de humor vitrio.

Emquanto ao tratamento, verifiquei o quanto pode os esforços da natureza ajudada pela vontade paciente do doente, pois que em uma operação de catarata por extracção, a infiltração da cornea, e a falta da adherencia primitiva, é um caso gravissimo; porém só a dieta e o repouso foram sufficientes para conjurar este eminente perigo; o laudano de Sydenham empregado mais tarde teve por fim activar a absorvição dos liquidos embebidos entre as laminas da cornea, e torna-la transparente; o que foi conseguido.

Emquanto a operação, eu não a teria praticado se este caso não fosse uma excepção; isto é, sem tremor do ires, sem moleza do olho, popilla movel crystalino, opaco, lactro, bem claro e oscilante, não se podia fazer o diagnostico de uma synchises, mas sim o de catarata liquida.

Emquanto a operação, ella apresentou-me grandes embaraços, que seriam insuperaveis se eu não estivesse bem prevenido, tanto scientifico como instrumentalmente; e o maior delles fora devido a dissolução do humor vitrio, que recebia e transmittia os movimentos que se lhe imprimia, com aquella mobilidade propria dos liquidos, em consequencia do que, pela menor pressão levava o crystalino, e a iris ao gume do escolpello, e podia extravasar-se completamente: porém munido e prevenido como estava sube eu evitar todos esses embaraços, e deixar o olho em boas condições; e logo que foi reconhecida a synchises a operação do segundo olhos projectada para a mesma occasião, foi adiada.

Este doente ainda não voltou, e por isso não pude satisfazer o meu desejo, procedendo novo exame, para certificar-me da possibilidade de conseguir ainda sua vista, por meio do abaixamento da capsula posterior do crystalino, o que não é impossivel; se elle apparecer terei o cuidado de apresenta-lo a alguns collegas.

Tal fora o resultado da minha terceira operação; espero que os collegas illustrados, e attenciosos, que lerem esta fiel observação, farão a devida justiça.

Dr. Sá Pereira.
(Continuar-se-ha)

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 21 DE JANEIRO DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 % ao anno, e toma dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 21 DE JANEIRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 21 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Londres -90 dįv. 25 1/2 por 1$000.
Sobre Paris—a 90 dįv. 369 por franco.

Fretes.

Assucar da Parahiba para Liverpool—65/ d. e 5 0/0 por tonellada.
Algodão da Parahiba para Liverpool—7/8 d. e 5 0/0 por libra.
Assucar daqui para Liverpool—60/ e 5 0/0 por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	245:326$310
Idem do dia 21.	18:704$666
	264 030$976

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	15	
		15
Volumes sahidos com fazendas..	90	
« » com generos..	200	
		290

Descarregam hoje 22 de janeiro.
Barca ingleza—Euphante—mercadorias.
Brigue dinemarquez—Carolina—idem.
Brigue inglez—Icene—bacalhão.
Barca franceza—Coligny—cemento e manteiga.
Brigue hespanhol—Novo Martin—charque.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—idem.
Barca franceza—Izard—carvão.

Importação.

Brigue inglez *Iceni*, vindo de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,980 barricas bacalhão, aos mesmos.

Hiate nacional *Sobralence*, vindo do Acaracú, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

674 meios de sola, a Manoel Gonçalves da Silva.
292 ditos de dita, a João Boução & C.
4 saccos milho, a Trajano Veriato de Medeiros.
168 meios de sola, 1 sacco gomma. a Manoel Lourenço Correa de Sá.
2 barricas gomma, 1 sacco cera de carnauba, a Genuino José da Rosa.
11 saccos gomma, a João Simões de Almeida.
1,275 meios de sola, a João José de C. Moraes.
117 ditos de dita, a Fonceca & Silva.
280 ditos de dita, 50 saccos farinha de mandioca, a José de Sá Leitão Junior.
170 saccos gomma de mandioca, 7 ditos farinha de dita, 2 pacotes pennas de ema, 1 barrica cebo, 18 maços couros miudos, 3 ditos salgados, 1,393 meios de sola, a José Rodrigues Ferreira.
3,626 meios de sola, 20 saccos farinha de mandioca, 34 ditos gomma de dita, 1 dito cera de carnauba, 9 couros salgados. 2 barricas sebo, a ordem.

Barca franceza *Isard*, vinda de Suansia. consignada a N· O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

453 toneladas de carvão de pedra, aos mesmos.

Palhabote nacional *Artista*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeo Lourenço, manifestou o seguinte:

25 pipas e 25 barris vinho, 1 caixa mercadorias, 1 pacote chumbo, 5 caixas salsa, 130 pipas vazias, 21 balas papel de embrulho, 20 barricas cebo, 100 saccos arroz, 2 barricas farinha de mandioca, 6 caixas cera em velas, 200 saccos feijão, 708 e 1 barrica ditos café, 90 latas e 503 rollos fumo.

Exportação

Do dia 20 de janeiro de 1862.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:

Viuva Amorim & Filhos, 120 saccos com 640 arrobas e 4 libras de algodão.

Brigue brasileiro *Providencia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 550 barricas com 3,440 arrobas e 15 libras de assucar.

Barca ingleza *Isabella Rydley*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 880 saccos com 4,400 arrobas de assucar.

Escuna ingleza *Mingau*, para o Canal, carregaram:

C. J. Astley & C., 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

Brigue norueguense *Iduna*, para o Canal, carregaram:

C. J. Astley & C., 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar.

Patacho dinamarquez *Alona*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Prescilla*, para Gibraltar, carregaram:

Paton Nash & C., 650 saccos com 3,250 arrobas do assucar.

Brigue inglez *Crescent*. para Liverpool, carregaram:

Seve Filhos & C., 256 saccos com 1,521 arrobas e 25 libras de algodão.

James Crabtree & C., 550 saccos com 2,750 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	20:167$550
Idem do dia 21	367$236
	20.534$786

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	66:020$061
Idem do dia 21. . . . . . :	3.969$602
	69:989$663

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro — 23 dias, palhabote brasileiro «Artista», de 259 toneladas, capitão Josquim José Alves da Silva, equipagem 11, carga café, feijão e outros generos; a Bartholomeu Lourenço. Veio uma escrava a entregar.

Baltimore—36 dias, patacho inglez «Village Belle», de 196 toneladas, capitão William Dowglas, equipagem 8, carga 2,308 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Liverpool—35 dias, barca ingleza «Palmata», de 306 toneladas, capitão L. A. Beriman, equipagem 12, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza «Sarah», capitão M. E. Dweyer, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão a escuna dinamarqueza «Acolus», capitão A. Von Appem, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 21 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E	Bonan	77	25,	77	0	757,2	30,02
9 »	»	Cal.	Calma	81	27,2	73	0	758,	30,05
1/2 dia	Nimbus.	»	»	88	31,1	75	0	758,	30,05
3 da t.	Cirrus.	S	Regul.	82	27,7	74	0	757,4	30,03
6 »	Cumulus	»	»	78	25,	75	0	757,2	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros, vento variavel de intensidade do quadrante do NE,

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 32' da manhãa, altura 5, p.
Baixa-mar as 3 h. 44' da tarde, alura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 21 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio-dia, se hão de arrematar duas caixas com alhos, pesando liquido duas arrobas e 28 libras, valor da arroba 1$000, total 2$863, vindos de Lisboa pelo brigue portuguez «Soberano», e abandonadas por Almeida, Gomes, Alves & C.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1862.

O primeiro escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 24 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois do meio-dia, se hão de arrematar 220 caixas vasias, em que vieram cebolas, trinta barricas vasias, em que vieram sardinhas, e uma porção de madeira velha.

Quarta secção da alfandega, 21 de janeiro de 1862.

O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Francisco Pereira da Costa, Antonio Gomes Cordeiro de Mello, João Valeriano Pessoa de Lacerda, Agostinho Ferreira da Silva, José Serapião Bezerra de Mello, José Cezar de Mello Falcão, José Antonio Pestana, Joaquim Gonçalves de Faria, Manoel de Souza Barbosa, José dos Santos Silva Medeiros Junior e Manoel José Pacheco, que achando-se competentemente informadas as suas petições,hajam de solicita-las na mesma repartição para pagar o respectivo porte, afim de seguirem seu destinos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça paraser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação,

— Illm Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que recebimento das propostas para a obra da collocação dos carris de ferro desta cidade até a povoação de Apipucos terá lugar no dia 23 do corrente em sessão da junta da fazenda da mesma thesouraria.

E para constar mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambudo 20 de janeiro de 1862

O inspector,
A, F. d'Annunciação

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, avaliada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O inspector,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentes de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias,com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico a requerimento de N. O. Bieber & C. successores, e em virtude da lei, que por commum accordo retirou-se da mesma casa commercial o socio Francisco D. Finerhurd, e que o contrato da mesma sociedade continúa entre os de mais socios e sob a referida firma.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de janeiro de 1861.

Julio Guimarães, official-maior.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar as amas da casa dos expostos que não compareceram á revista de pagamento do dia 20 do corrente, que o façam impreterivelmente no dia 30, indo acompanhadas das respectivas crianças para serem pagas das mensalidades vencidas até dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy», recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

REAL COMPANHIA DE *P*aquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto parao resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas de tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Para
o
Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com toda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador*: as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 50 saccos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

Leilões.

LEILÃO

O agente Evaristo fará leilão no dia 24 do corrente de uma propriedade sita na travessa da Piranga da freguezia dos Afogados, consistindo em 2 pequenas casas contiguas, sendo uma toda de pedra e cal e outra com o repartimento de taipa, uma estribaria tambem de pedra e cal para 4 cavallos e mais uma pequena casa de palha, que rende 50$ por anno; e o terreno de mais 800 palmos de frente e 900 de fundo, todo occupado por uma planta de capim, precisando de algum beneficio. O dito terreno é foreiro e está quasi todo fechado por cercas e valados, como tudo melhor se verá da respectiva escriptura: as 11 horas do dia acima na rua do Imperador basar n. 6.

LEILAÕ

Quinta-feira 23 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, venderá em leilão publico no dia acima as 10 horas em ponto a armação, mercadorias, dividas activa, do bem afreguezado estabelecimento, da rua do Queimado n. 27, devendo o leilão ter lugar no mesmo estabelecimento.

Assim como

Venderá ao meio dia em ponto, os moveis constando em mobilia de mogno com tampo de pedra, candelabros, joias, e uma escrava e outros muitos objectos pertencentes a mesma massa, tendo lugar este leilão no primeiro andar do sobrado da rua do Impeiador n. 75.

LEILÃO

Quinta-feira 23 do corrente

O agente Pinto, fará leilão sem reserva de preço e por conta e risco de quem pertencer, da armação existente na loja do sobrado da rua Direita n. 54, as 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO

A 23 do corrente.

João Keller & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais variado e completo sortimento das melhores fazendas que vem ao mercado, e bem conhecida de seus bons freguezes a quem convida para o mesmo, que terá lugar

Quinta-feira 23

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
SEBOLAS,

Quinta feira 23 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 caixas com sebolas em resteas das melhores e mais novas que ha neste mercado: quinta-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes, na esquina defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Phosphoros.

Para liquidar.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer para liquidar 8 caixas de palitos de fogo em velas pelo maior preço offerecido: quinta-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
Com lanch.
DE

Mobilia completa, peças avulsas, crystaes e joias de ouro etc., no segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n: 21, sem reserva de preço.

Sexta-feira 24 do corrente as 11 horas do dia.

AO SIGNAL DA BANDEIRA.

O agente Guimarães honrado com a confiança de uma familia que se retira para o centro da provincia, fará leilão sem nenhuma reserva de preço do todos os moveis que se acham patentes na referida casa

TAMBEM

venderá muitas joias de ouro entre ellas relogios de ouro patente inglez: o referido agente promette bem servir a todos como é de seu costume e espera a concurrencia de seus freguezes e amigos.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 320, 317, 252, 247, 176, 203, 244, 149, 175, 216, 172, 87, 295, 256, 271, 158, 298, 308, 309, 307, 122, 273, 228, 316, 137.

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extrações das nossas loterias, o qual foi approvado: e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilhetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. O dia do andamento das rodas será breve annunciado.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de	4:000$	
1 Dito de	2:000$	
1 Dito de	400$	
1 Dito de	200$	
3 Ditos de 100$	300$	
6 Ditos de 40$	240$	
13 Ditos de 20$	260$	
40 Ditos de 8$	320$	
1270 Ditos de 4$	5:080$	
		12:800$000

1336 Premiados.
2664 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme — Francisco Lucio de Castro.

Festa de S. Sebastião na villa do Cabo.

Acha-se levantada a bandeira do glorioso martyr S. Sebastião, e em andamento as novenas cantadas com musica dirigida pelo Rvd. padre Primo Feliciano Tavares. No dia 25 do corrente (sabbado) haverá cavalhadas a tarde e vesperas a noite. No dia seguinte (domingo) terá lugar a festa com o esplendor devido ao acto, orando nella o insigne pregador padre Antonio Manoel d'Assumpção, assim como no Te-Deum á noite. Haverá procissão e a noite um lindo e variado fogo artificial do já conhecido artista Joaquim José de Sant'Anna e Silva. Espera o encarregado do festejo a concurrencia dos devotos para abrilhantar mais o acto.

Rua da Cadeia n. 9, segundo andar.

Henry, cirurgião calista de Paris.

acha-se sempre prompto em seu escriptorio para curar os calos, olhos de perdiz (sarnas dos pés), durezas, callosidades, verrugas, defeitos das unhas e demais molestias dos pés; assim como se encarrega de preparar cabeleiras etc., indo á qualquer parte, mediante previo aviso.

Respondemos

ao nosso assignante do Diario de hontem transcrevendo abaixo o rol de sua roupa esperando que com isso se satisfaça:

Camisas de homem e senhora	18
Saias e vestidos de senhora	12
Calças e seroulas de homem	6
Lenções e toalhas	7
Saccos	1
Pares de meia	3
Total	47 peças.

Aguiar, Ramos & C.

— Offerece-se uma engommadeira para toda e qualquer roupa, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 38.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para acabar de criar uma criança, paga-se bem: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se alugar uma preta para ensaboar e engommar, paga-se bem: a fallar na rua da Lingoeta n. 3.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram:

José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Vicente Teixeira Bacelar.
Antonio Francisco de Andrade.

— José Bernardino Alves vendeu a sua taberna da rua de Santa Cecilia n. 27 ao Sr. José Luiz Gonçalves Penna Junior, livre e desembaraçada.

— José Luiz Gonçalves Penna Junior comprou a taberna da rua de Santa Cecilia n. 27 ao Sr. José Bernardino Alves, livre e desembaraçada.

— Traspassa-se o arrendamento do sitio do Caldeireiro, de Domingos José Marques, que se vence a 13 de março de 1863; a tratar na rua das Trincheiras n 36, sobrado.

— Quem precisar de um criado que entende de cozinha ou de copeiro, dirija-se a rua da Lingoeta n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa para capim, e terreno para outras plantações; na rua da Cruz n. 52.

— O proprietario do estabelecimento de encadernação e typographia da rua do Imperador n. 15 até outro annuncio, faz sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que o seu estabelecimento continúa a estar aberto das 9 horas da manhãa até as 3 1/2 da tarde, tempo em que pode ser procurado, assim como que continúa a ter á venda typos e mais pertences de typographia, papel de Hollanda de todos os tamanhos, dito pautado, de peso, almaço, etc.; assim como cartas de abc, taboadas, cathecismos, Economia da Vida Humana, Simão de Nantua, procurações, apudautas, traslados, letras, cartas de enterro e de officio, e outros muitos objectos que á vista se apresentarão.

— Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, aonde mora o escrivão Silva Rego, precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa, menos para comprar: quem assim estiver habilitada, compareça na mesma casa para tratar a respeito.

— Precisa-se de 1:600$ a premio: no armazem da rua da Cruz n. 21 se dirá quem pretende.

— A Sr.ª Maria José da Conceição conhecida por Jangadinha, tenha a bondade de ir pagar ao Sr. Luiz Pinto Tavares 36$820, que lhe ficou devendo do aluguel da casa e se o não fizer até o fim do corrente mez o cordão será vendido para pagamento da dita quantia.

— O abaixo assignado tendo de sahir á cobranças de sua casa deixa em seu lugar a seu filho Manoel Marques de Gouveia, com quem seus freguezes se devem entender que serão da mesma forma servidos.

Recife 20 de janeiro de 1862.

João José de Gouveia.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 7.

DEPOSITO GERAL

119 Rua do Parto 119

Rio de Janeiro.

Em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Pede-se a certa pessoa que vai todos os dias exercer os mysteres de sua profissão, em uma rua que não é de subdito, queira tomar em consideração os actos que pratica e que não são ignorados pelos visinhos e com pessoa para quem o *direito* o considera crime *gravissimo*.

O advogado João Francisco Teixeira continua com o seu escriptorio na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Attenção

Acha-se uma pessoa desempregada a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria tanto do forno como de massas, o mesmo para tomar conta por balanço da qual se acha habilitado e presta fiança a sua conducta: a pessoa que precisar pode annunciar sua morada para ser procurado.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Na rua nova de Santa Rita se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Achou-se uma carteira com algum dinheiro: quem for seu dono, dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 20, que dando os signaes certos lhe será entregue.

Associação commercial beneficente.

A direcção da associação Commercial Beneficente convida pela terceira e ultima vez os senhores socios a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, as 12 horas da manhãa, na sala da mesma associação, afim de se tratar de objecto importante sobre a construcção da bolsa de Pernambuco.

Sala da Associação Commercial Beneficente 20 de janeiro de 1862.

Manoel Alves Guerra,
Secretario.

— Offerece-se um official artifice para o trabalho de um navio, sendo para obras pretas e brancas, ou mesmo prompto para qualquer porto que o navio sahir: quem pretender, dirija-se á rua de Apollo n. 27, das 4 horas até as 6 da tarde

— Vicente Monteiro Borges scientifica ao respeitavel corpo do commercio, a seus credores, e a quem pretender, que vende sua loja da rua larga do Rosario n. 36, e quem tiver a oppôr duvidas ou reclamações o deverá fazer nestes tres dias: quem a pretender comprar, deverá entender-se com o mesmo, que se acha autorisado pela maior parte de seus credores para fazer dito negocio, que muito convirá a quem se quizer estabelecer,

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que afiance sua conducta; na rua das Cruzes n. 22.

— Francisco Antonio Gifoni, subdito italiano, retira-se para Alagoas.

Cozinheira.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e fazer mais algum serviço de uma casa de familia; quem tiver ou annuncie ou procure na rua do Trapiche n. 11, armazem.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço geral de uma casa de familia; quem tiver annuncie ou procure na rua do Trapiche, armazem numero 11.

— Os Srs. Dr. Americo Alvares Guimarães, Dr. Alfredo da Rocha Bastos, Antonio Silveira Maciel Junior, Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, Justino da Silva Gardozo, Paulino Rodrigues de Carvalho e Antonio José Pires dos Reis queiram mandar buscar cartas que lhe foram dirigidas no escriptorio na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 40.

— Na rua das Trincheiras n. 38, engomma-se tanto para homem como para senhora, por preço commodo.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer compras na rua, prefere-se forra: na rua Bella n. 14, primeiro andar.

— R. Rolfe, subdito inglez, vai para Europa.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou na rua do Crespo, loja n. 25 A, do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

— O abaixo assignado como inventariante dos bens deixados pelo fallecido seu genro Pedro Borges de Cerqueira, convida os credores deste a justificarem os seus creditos perante o juizo dos orphãos desta cidade e cartorio do escrivão Guimarães, pelo qual se está procedendo ao respectivo inventario.

Antonio Duarte de Oliveira Rego.

Pilulas paulistanas n. 1 e n. 2.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas, em uma pessoa de minha casa, que soffria um tumor cancroso no peito esquerdo.

Tendo já muito consultado com professores, resolveram estes ser preciso fazer-se operação; porém a doente não se achava com animo de soffre-la.

Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor, sem ser preciso recorrer a operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei-a te-la; pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio julguei ser dever meu publicar o presente, em beneficio do autor e das pessoas que se acharem no caso que acabo de mencionar.

Santos, 31 de janeiro de 1859.

Francisco Correia da Silva.

Feitor.

Na Estancia, sitio que faz esquina para o Caminho novo, pertencente a senhora viuva Teixeira, precisa-se de um feitor.

— O Sr. Manoel Martins Fontes tem uma carta vinda de Portugal: na rua da Cruz n. 27. escriptorio

— Lourenço de Freitas Guimarães e José Laurentino de Azevedo, participam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data apartaram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas na rua Direita n. 104, sob a razão de Lourenço de Freitas Guimarães & C., ficando responsavel pelo activo e passivo o socio Guimarães. Recife 16 de janeiro de 1862.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para cozinhar em uma casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santo Amaro, loja do sobrado n. 18.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40: a tratar no mesmo.

— Precisa-se alugar um preto cozinheiro, e que tambem sirva para comprar: quem tiver dirija-se a rua do Queimado, loja n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar: na rua do Queimado n. 12.

Ordem terecira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se a casa terrea n. 52 da rua Bella, pertencente ao patrimorio da mesma veneravel ordem: os pretendentes entender-se-hão com o charo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, unica pessoa habilitada para tal fim, na ausencia da mesa regedora.

— Por deliberação da mesa regedôra convido aos nossos charissimos irmãos, que ainda tiverem alguma das catacumbas existente no edificio da veneravel ordem occupadas com restos mortaes de seus maiores, filhos e netos, as quaes ainda se acham fechadas desde o anno de 1849, que no prefixo prazo de um mez, os venham reclamar, do contrario serão abertas ditas catacumbas, e lançados ditos restos em lugar de consummo. Secretaria 20 de janeiro de 1862. — No impedimento do secretario o archivista,

Thomaz José da Costa e Sá.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Aluga-se para casa de familia uma crioulinha donzella de 13 a 14 annos, que sabe cozer liso, passar algum panno a ferro e todo o serviço de casa: na rua da Guia sobrado n. 26.

— Antonio Caetano Martins Marques subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para engommar e coser: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem a quizer falle na alfandega desta cidade com João Duarte Carneiro Monteiro.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— O abaixo assignado deixando de continuar com o seu estabelecimento de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 60, para tratar somente de sua liquidação, pode ser procurado a qualquer hora do dia no primeiro andar da casa n. 13 da mesma rua, aonde pede a todos os seus devedores o especial favor de lhe pagarem quanto antes, afim de o dispensarem de recorrer e meios judiciaes para conseguir a satisfação de seus debitos. Recife 18 de janeiro de 1862.

Francisco da Rocha Passos Lins.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo numero 17.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um amassador, e que entregue pão com um preto a umas freguezias perto da porta.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava para cozinhar e fazer compras do diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 56, escriptorio.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assiguados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Precisa-se de um escravo para fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

— Precisa-se de um escravo para cozinhar, fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, constando de loja com uma sala, cinco quartos, cozinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas e entrada por duas ruas ; bem como se aluga tambem o sotão assobradado da mesma casa, com uma sala espaçosa e outra mais pequena, dous quartos, cozinha, sumidouro para agoas servidas e entrada pelas ruas da Roda e dos Patos : a tratar na praça da Independeucia n. 22.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para cozinhar para duas pessoas, e que engomme alguma cousa ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de um deposito, que seja dos ultimos chegados : a tratar no Recife rua da Sanzala Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Aluga-se um armazem na rua das Cruzes n. 29 : a tartar no pateo de S. Pedro n. 6.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para uma sessão da assembléa geral, no dia sexta-feira 24 do corrente, pelas 7 horas da tarde, no salão do theatro de Apollo.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 20 de janeiro de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario

Curso de geometria.

O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnasio Provincial, pretende abrir um curso de geometria para os exames em novembro no dia 4 de fevereiro futuro ; os senhores estudantes que o quizerem frequentar, dirija-se a casa de sua residencia na rua Direita n. 74 para serem matriculados.—Antonio Egidio da Silva.

— Charles Pluyne vai fazer uma viagem á Bahia.

Roga se aos Srs. José Thomaz de Aguiar Junior e José Thomaz de Aguiar, a vir a rua do Crespo n. 8, receber duas cartas.

— Um homem que tem muita pratica da agricultura se offerece para administrador de engenho ou outro qualquer estabelecimento agricola : na rua da Cruz n. 52, se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma só pessoa : no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

Aviso.

A todos os Srs. que tem contas com a commissão da decoração do funeral do Sr. D. Pedro V, de as mandar a rua do Crespo n. 16, com a maior brevidade possivel.

Aos paes de familia.

Um professor se propõe a ensinar francez, portuguez, arithmetica e historia por casas particulares : quem pretender dirija-se a botica da rua da Cruz n. 24, que terá as informações precisas.

— A pessoa que precisar de um forneiro para padaria pode annunciar para ser procurado.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 193 da rua Imperial : á tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar e engommar para casa de pouca familia : a tratar na loja da boa fé rua da Imperatriz.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador : a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar, prefere-se forra e idade media : na rua do Crespo n. 10.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7 : a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sotão, e seu grande armazem, cuja casa é nova e a poucos dias acabada em sua construcção, com muitos commodos, além destes um grande quintal, e sua cacimba, com excellente agua, sendo o sobrado na rua do Brum n. 34 (junto á fundição do Sr Bovoman) e tem no fundo do quintal, outra frente feita, e com 2 portas que dão sahida para o cáes, e tudo se aluga por preço rasoavel.

Quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, morador na Soledade, rua de João Francisco Vieira n. 60, isto de manhãa até 7 1/2 horas, e de tarde das 4 em diante; em falta no Recife, rua do Crespo n. 25 loja do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico

Ama.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio contiuúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

— O Dr. Frederico Sehutz, mudou seu consultorio medico-cirurgico, para a rua da Imperatriz n. 30, aonde da consultas todos os dias das 7 ás 10 horas da manhãa.

ESPECIALIDADES

Molestias dos olhos.
» » dos pulmões.
» » secretos.
» » da pelle.

Recados a escripto.

— Na rua Augusta n. 100, lava-se e engomma-se com preferencia roupa de senhora.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40 ; a tratar no mesmo.

— Precisa-se ne um negro fiel e que não seja bebedor para todo serviço, paga-se bem ou por semana ou por mez : dirija-se ao hotel inglez.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Casa de drogas.

Largo do Paraizo n 8, primeiro andar.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico e as pessoas que se dedicam a medicina homeopathica os bem preparados e verdadeiros medicamentos, vindos de Paris da pharmacia de Mr. Catellen.

Assim como carteiras, tubos e globulos ennertes, vidros de uma onça até 8 onças, quer com medicamentos quer vazios.

O proprietario vende por menos preço do que em outra parte, pois recebe directamente.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— No dia 19 de janeiro do corrente anno, pelas 11 horas da noite, fugiram do abaixo assiguado dous escravos crioulos, ambos casados, sendo o negro de nome Ignacio de idade de 30 annos, de estatura baixa, cara marcada de bexigas, pernas finas ; e a escrava de nome Antonia, idade 25 annos, cor fula, é bem fallante, e está peijada de pouco, tem bocca pequena, cabeça comprida, olhos grandes, e um tanto agatados, braços grossos, pés pequenos ; estes negros vieram de Pajeú: portanto roga-se a todo e qualquer capitão de campo a apprehensão dos ditos, e traze-los na villa da Escada ao Illm. Sr. capitão Thomaz Rodrigues Pereira, ou em casa do seu proprio dono, no engenho da Barra, que será recompensado generosamente.

Antonio Maximo de Barros Leite.

— Pede-se por obsequio a quem achou uma pulseira de ouro que se perdeu na noite de domingo 19 do corrente, que dirija-se a rua de Santa Thereza n. 40, que será recompensado.

ATTENÇAO.

A professora particular de instruação primaria na freguezia de S. José, Anna Fausta da Cunha Perné e Souza faz sciente aos pais de suas alumnas e as pessoas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, que no dia 1.° de fevereiro pretende abrir sua aula na rua dos Martyrios n. 4, primeiro andar. Recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, promettendo empregar todo esmero no cumprimento da ardua missão de que se encarrega, afim de promover o adiantamento de suas alumnas. O ensino constará, alem do que é exigido pelo regulamento da instrucção publica, de bordados em seda, lãa, missanga e de todas as mais prendas que constituem a educação de uma moça.

— Aluga-se uma casa com bons commodos, tem cocheira e estribaria e terra boa para plantar : no sitio de L. A. Dubourcq, na Capunga.

— Romena Martines Guillens, subdita hespanhola, vae a Lisboa.

Monte Pio popular Pernambucano.

Domingo 26 se reunirá a assembléa geral para proceder-se a nova eleição, conforme as determinações dos mesmos estatutos : de novo se recommenda aos senhores socios a se pôr em dia com a sociedade.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 21 de janeiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— Em 5 do corrente mez fugio o negro Joaquim, crioulo, de 22 annos de idade, natural do sertão, estatura regular, pescoço curto, e largo dos peitos, olhos um tanto brancos, com uma marca nos peitos, e um tanto pachola : quem o apprehender entenda-se com José Affonso Ferreira, ou no engenho Aguia Fria, que será recompensado.

— Carlos Locher, cidadão suisso, vai para a Bahia.

— Ausentou-se no dia 18 deste mez a preta crioula por nome Rosaria, a qual muitos a tratam por Rosalina e por Maria do Rosario, bastante baixa, cheia do corpo, julga-se estar gravida de 3 a 4 mezes, idade 16 a 17 annos, feições miudas e um pequeno signal de bexigas em cima da ponta do nariz, dentes um tanto limados e meios podres, mãos e pés pequenos, tendo os dedos grandes dos pés um tanto abertos, levou vestido de chita cabocola já velho de olhinhos brancos, panno da Costa já velho com listras azues e encarnadas, é muito conhecida nesta praça por vender angú de milho de manhãa e cangica de tarde, anda com o taboleiro e uma toalha em que sahio neste mesmo dia vendendo angú, é filha do sertão de Cabaceira, foi escrava de Victorino José de Barros, o qual já é morto, ficou por herança a João Evangelista Pereira de Castro, a quem foi comprada nesta praça á 4 annos, tem mãi forra por nome Maria Thereza da Conceição que foi escrava do mesmo senhor, e mora na ribeira nos fundos de uma taberna que faz frente para a rua da Praia, e vive de vender comer cozido : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que a possa prender, que a leve a sua senhora na rua de Santa Rita n. 72, que serão generosamente recompensados.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco e commodo, na rua do Encantamento, e uma casa terrea no becco dos Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— A metade do terreno que existe no becco do Ferreiro annunciado para venda, se faz publico que não pode ser vendido por existir penhora no mesmo pelo juizo commercial e escrivão Paes de Andrade.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia que saiba cosinhar e engommar agradando o serviço não se duvida pagar bem : a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Attenção.

Perdeu-se na igreja do Espirito Santo um breviario romano : quem o achou e quizer restituir, visto que elle só serve ao seu proprio dono, leve-o a rua do Imperador n. 67 loja do Antonio Domingues, ou a rua do Queimado n. 24, que será gratificado.

Mamanguape.

O suspiro me chama

quem Deos quer nao ama, mas assim digo que embora me chamem vivo sempre prompto a cumprir os deveres proximos.

Francisco José de Almeida.

— Precisa-se de um caixeiro com capacidade para tomar conta de uma taberna por balanço : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua de Hortas n. 18.

— Aluga-se o excellente segundo andar da rua estreita do Rosario n. 32 : na rua do Crespo n. 15.

Compras.

Compra-se

o romance *Armando e Oscar*, em francez : na rua das Cruzes n 44, segundo andar.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

— Compram-ce acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

Compra-se

Uma boa escrava, que não exceda de 30 annos de idade, e de boa conducta, e que saiba fazer o serviço de casa especialmente lavar e engommar: na rua da Aurora primeiro andar do sobrado n. 46.

Vendas.

Moleque peça.

Vende-se um moleque de 19 annos de idade, com officio de empalhador, é optimo para pagem por ter boa figura : a tratar nesta typographia.

Escravo .

Vende-se um escravo de 30 a 35 annos, carreiro, destilador, e excellente marinheiro : na rua Augusta n 96.

— Vendem-se oito vaccas paridas de novo e boas de leite ; no engenho Junqueira, comarca do Cabo.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 20 annos, pouco mais ou menos. sabe fazer labyrintho, bordar, coser com perfeição e engommar : a tratar na rua do Pilar n. 143.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a Senhora D. Maria II.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado moustro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Sebo do Porto.

Em caixinhas de uma e duas arrobas fazenda superior e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

CARTÕES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio ; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

NOVO
armazem em progresso
DE
José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs. a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Pão de Senteio.

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22 ; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães : quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

GOES&BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e coiletes, sortimento de colletes pretos da setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua da Imperatriz n. 4, a prazo ou a dinheiro, afiança-se a casa ser muito boa, e propria de um estabelecimento limpo, por ser junto a ponte : a tratar na taberna grande da Soledade.

Venda.

Vende-se um escravo de bonita figura, crioulo, é bem excellente carreiro ; quem o pretender, dirija-se a loja do Passeio n. 11.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B ; quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

Cera e velas de carnauba.

Vende-se cera e velas de carnauba de primeira qualidade, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rolim, vende-se :

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

— Vende-se por baratissimo preço uma armação com balcão, tudo de amarello, e em muito perfeito estado, sendo toda invridaçada : para ver-se na rua das Larangeiras n. 30, a tratar no primeiro andar da casa n. 13, da rua da Cadeia do Recife, com Francisco da Rocha Passos Lins.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel: para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— *V*endem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Esponjas finas
para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Opiata ingleza
para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso : a tratar na rua do Sebo n. 20.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cogoac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Delicadas escovas
cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

Rua da
Madre de Deos numero 12.

Vende-se o melhor farelo do mercado, saccos de 115 libras, e farinha de mandioca de primeira qualidade.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer : trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

— Na rua do Imperador sobrado n. 21 existe para vender-se por precisão um moleque de idade de 19 annos, crioulo, sem vicios nem achaques: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado que ahi achará com quem tratar.

Economia.

Molhos de cebolas em perfeito estado a 800 rs., soltas o cento a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 49, a ellas antes que se acabem.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia liss fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Vende-se uma carroça nova e um boi monso: no caes do Ramos n. 22.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizerse que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Feijão preto

muito novo e barato; vende-se unicamente na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha no mercado: vende-se ensacada no armazem n. 19 da rua nova de Santa Rita, e por medida a bordo do brigue «Midas», defronte do arsenal de guerra.

— Vende-se um cavallo mellado, com clinas brancas, novo e muito manso, bom de cabriolet: a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

— Vendem-se duas casas assobradadas feitas de pedra e cal, sitas na rua Nova da villa do Cabo; são muito frescas, tem muito bons commodos para familia, tem estribaria e latrina fóra, e tambem entrada pelo quintal: quem as pretender pode dirigir-se ao Sr. Sebastião Antonio do Rego, na mesma villa, e como tem-se desejo de as vender, por isso o preço será commodo.

— Vende-se uma negrinha com idade de 14 annos, propria para casa de familia: na rua do Hospicio n. 23.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Attenção.

Vende-se uma mei-agua bastante comprida e larga, no lugar de Sant'Anna de dentro, ao pé da Casa Forte, com um pedaço de terreno que fica perto do rio: quem pretender dirija-se ao becco das Barreiras, casa terrea n. 1, que achará com quem tratar, até as 9 horas da manhãa. e de tarde das 3 em diante.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 40; a tratar na mesma.

— Vendem-se castanhas de Portugal a 240 rs. a libra, e batatas a 1$000 arroba: na rua da Cruz armazem n. 33.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se póde partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja daguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e soltas ultimamente chegadas de Lisboa, saccas grandes com farinha de mandioca, por preço commodo; no armazem n. 63 confronte ao arco da Conceição.

Batatas baratas

Vende-se batatas a 640 rs. a arrobas e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em pequena e grande porção; na rua Direita n. 8.

Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel eucontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Grande
PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio do sitio da Porta d'Agua, freguezia do Poço da Panella, o negro escravo Justino, crioulo, idade de 25 annos, baixo, pouca barba, é bem ladino, vendia capim, e sabe-se que anda pelos arrabaldes do Recife: roga-se a apprehensão do dito preto, podendo ser entregue no aterro da Boa-Vista, casa da viuva do Sr. Florencio, que será generosamente recompensado.

— Fugio hontem (20) a negra Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, levou vestido de chita adamascada de listras encarnadas: quem a pegar, leve a rua da Senzala Velha n. 94.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes: é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares: quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Hontem pelas 4 horas da tarde fugio uma escrava por nome Odorica, trajando vestido de xita cabocla, com mangas curtas, dizendo que ia para o engenho de Limeiras, de estatura regular, muito preta tem todos os dentes, representa ter vinte annos pouco mais ou menos e está gravida de tres mezes, quem a pegar leve-a na rua da Imperatriz sobrado n. 4, segundo andar que será gratificado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 16 do corrente, o escravo de nome Antonio, crioulo, velho, de côr fula, alto, grosso do corpo, com os beiços foreiros e as pernas cicatrisadas de feridas, é bem fallante e inexperiente, pela idade já encherga pouco a noite, levou chapéo de couro e um malote tambem de couro lansudo conhecido vulgarmente por surrão com alguma roupa dentro, costuma quando faz as arribadas seguir para o Brejo da Madre de Deos: roga-se as autoridades policiaes que o façam apprehender e recolher as respectivas prisões communicando ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para ser ahi solicitada a sua entrega e gratifica-se as pessoas encarregadas da captura de escravos que o capturem e o levem a rua Augusta n. 31 ou a secretaria da policia onde o mesmo abaixo assignado é empregado. Recife 18 de janeiro de 1862.—Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

— Fugio do engenho Jundiá de cima da freguezia de Una, no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, pertencente ao abaixo assignado, o negro Pedro, de nação Costa, representa ter 38 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, cabeça comprida, olhos vermelhos, dentes perfeitos, pouca barba, conserva suissas, e as vezes rapa toda como quando ausentou-se, pés chatos, talhos de sua nação no rosto, porém não muito viziveis, trabalha de carreiro, ha toda certeza que procurou ir para esta praça ou seus arrabaldes: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e aos senhores proprietarios hajam de apprehende-lo que se paga com generosidade, por isso que ha todo empenho para effeito de sua captura.

João Cavalcanti de Albuquerque.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr. José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Josquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Litteratura.

Prescripções hygienicas e therapeuticas ácerca do cholera-morbus, fundadas na experiencia e organisadas pela commissão de hygiene publica da provincia de Pernambuco, em 1856.

ADVERTENCIA.

A commissão de hygiene publica, encarregada pelo Exm. presidente da provincia de organisar algumas prescripções hygienicas e therapeuticas ácerca do *cholera-morbus*, que podessem servir de directorio popular, tratou de reunir os preceitos que lhe parecessem mais uteis nas circumstancias actuaes; e tendo concluido seu trabalho, offerece-o á leitura de todos.

Se este trabalho não prima por idéas novas, contém todavia preceitos fundados na experiencia; e isto não é pouco. A commissão serviu-se de linguagem, que podesse ser comprehendida por todos; e parece que era o que convinha, visto que, ella não escrevia para homens profissionaes.

Sala das sessões da commissão, 25 de julho de 1855.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca,
Presidente da commissão.

Prescripções hygienicas e therapeuticas ácerca do cholera-morbus.

I

A experiencia tem mostrado que o cholera-morbus é quasi sempre precedido de signaes precursores, que são por assim dizer as advertencias sinistras da natureza; e por isto, quando essa affecção reina epidemicamente, ou vae-se approximando, cumpre não desprezar os desarranjos das funcções digestivas, que se experimentam, por menores que sejam; porquanto estes podem augmentar de intensidade, ou ser substituidos por outros mais graves, que constituem os seus primeiros symptomas. Durante as epidemias de cholera quasi todos sentem-se indispostos: assim pois, em taes circumstancias, convém que se tenha vida regular, evitando-se com todo o cuidado não só as fortes impressões moraes, senão as vigilias, e fadigas intellectuaes e corporaes, sem comtudo cahir-se no excesso opposto, e que se observe o que passaremos a expor.

II

Para que o homem se defenda das vicissitudes athmosphericas, e possa resistir ás intemperies dos climas, torna-se preciso que use de vestuarios; isto é, que garanta toda a superficie exterior do corpo ou cutanea com envoltorios ou roupas.

De todas as substancias empregadas em vestuarios a lãa é a mais efficaz, e a que consegue o fim desejado. Nem todos podem habituar-se á flanella: aquelles que a não supportarem, ou temerem adquirir o habito de trazê-la, devem pelo menos cobrir o ventre com uma cinta de lãa; e conformando-se com este preceito, procederão acertadamente, porquanto os factos tem mostrado que nada é mais favoravel aos golpes do cholera do que as variações athmosphericas, e a passagem do corpo do calor ao frio; e ninguem ignora que frequentemente os pequenos resfriamentos influem especialmente sobre os intestinos, e em tempo, que lavra essa affecção, convém não esquecer que tudo que opéra sobre elles, tudo que determina perturbações digestivas predispõe a ser-se victima desse flagello do genero humano. E' preciso pois conservar agasalhados e quentes os pés, não expondo-os á humidade, e evitar a acção do ar frio e humido, os chuviscos e sereno; porque isto muito concorre para que appareçam soffrimentos de intestinos.

III

Se é preciso evitar, por meio dos vestuarios, as variações athmosphericas, cumpre ter em memoria que a habitação muito influe sobre a saúde.

Para que o homem goze de saúde precisa respirar um ar puro e vivificador; e se quer escapar ás epidemias, deve esforçar-se em que seu aposento esteja isento de humidades e de emanações miasmaticas. O asseio do aposento é uma das condições exigidas pela hygiene. Seria inutil e fóra de proposito demonstrar aqui quanto a inobservancia deste preceito contribue para o desenvolvimento de molestias.

Não existindo latrinas nas casas desta cidade, seus habitantes se servem dos quartos para deposito de vasos, que são o receptaculo dos excrementos; entretanto esse máu habito muito concorre para a insalubridade dos aposentos. Se em tempos ordinarios o ar mephitico contribue para o desenvolvimento de certas molestias, quando reina epidemicamente o cholera, esse ar influe poderosamente para que o mal accommetta aquelles que o respiram.

IV

Sendo o homem obrigado a alimentar-se para que possa viver, cumpre que o faça sobriamente, e á hora fixa; convindo que a alimentação seja mais reparadôra do que abundante. As carnes de vacca ou carneiro assadas e a gallinha devem constituir a base do regimen alimentar, podendo-se usar com muita moderação de vinhos generosos e velhos; e como ha alimentos, que são digeridos com mais facilidade, e cumpre evitar qualquer perturbação da digestão, as fructas bem maduras e os legumes devem entrar em fraca proporção nas refeições daquelles que delles usam habitualmente. Se porém o estomago não tem appetencia alguma aos alimentos solidos, recorrer-se-ha aos caldos e ligeiras sôpas. Aquelles que fazem uso do chá ou café depois da refeição podem continuar a toma-los; mas com moderação e cuidado, abstendo-se de addicionar ao ultimo, como fazem alguns, bebidas espirituosas.

V

As indigestões, e arrotos azedos, os quaes por si só não são symptomas do cholera, exigem promptos cuidados, quando reina epidemicamente essa affecção; porquanto podem ser signaes precursores do mal, que cumpre atalhar. Combater-se-hão as indigestões com infusões aromaticas de chá da India, de macella, de hortelãa, com as pastilhas e agua da mesma hortelãa, dada esta a pequenas colheres. Se, não obstante a applicação destes meios, manifestarem-se eructações, soluços; se o estomago tornar-se dolorido, será necessario evacuar este orgão pela bocca. Para consegui-lo recorrer-se-ha antes de tudo á titillação da campainha da garganta, excitando o vomito por meio de algumas taças de infusão aromatica, ou de agua morna. A agua de hortelãa, uma duzia de gottas de ether em uma colher grande de agua commum, na opinião do professor Cayol, são por vezes seguidas de melhor resultado do que as bebidas tepidas, quando se quer provocar o vomito na indigestão. Se porém estes meios ainda forem insufficientes, recorrer-se-ha á ipecacuanha pulverisada, dando-se de 9 á 14 grãos em uma pequena taça de agua tepida. Logo que tiver-se conseguido o resultado desejado, far-se-ha descançar e transpirar abundantemente o doente; e isto se obtém, conservando-se elle bem coberto e quieto.

VI

Nem sempre os meios á cima indicados conseguem fazer desapparecer o mal; o que indica uma tendencia para o cholera. Se se manifesta uma fraqueza insolita, dor de cabeça ou peso, aborrecimento á comida, nauseas, vomitos biliosos, anciedade e peso do estomago, prisão de ventre, borborygmos ou roncos do ventre, quer se achem reunidos todos esses symptomas, quer se apresentem isoladamente, então ha mais receio do cholera, do qual esses symptomas são preludios eventuaes; e nestes casos cumpre combate-los com presteza.

Achando-se o doente nestas circumstancias, se lhe applicará um pediluvio ou banho de pés muito quente por espaço de um quarto de hora, conservando-se a agua, durante esse tempo, na mesma temperatura. Terminado isto, enxugar-se-hão os pés com um panno quente, e deitar-se-ha o doente em uma cama de colxão bem aquecida, pondo-se no pé do leito e em seu interior botijas cheias de agua fervendo. Deitado o doente, applicar-se-ha sobre o ventre uma larga cataplasma de farinha de linhaça; e se acaso vier a faltar a linhaça, será esta substituida pelo miolo de pão, amido ou gomma, convindo, para que se torne mais emolliente a cataplasma e não adhira á pelle, pôr sobre sua superficie, depois de estendida, uma porção d'oleo de amendoas doces. Se o doente experimentar dores agudas no ventre, então a cataplasma será preparada com cosimento de cabeça de papoulas, ou pôr-se-hão sobre sua superficie 20 ou 30 gottas de laudano de Sydenham.

Feito isto, se irá dando a beber de meia em meia hora uma taça de infusão de macella, ou de hortelãa pimenta secca, ou de salva menor, ou de hyssopo. Na intenção de calmar as nauseas, ou vomitos, se dará agua de Seltz em pequena porção de cada vez.

Cessando a transpiração, provocada e entretida pelos meios indicados, e experimentando o doente, como quasi sempre succede, um allivio geral; se a lingua apresentar-se humida, e elle queixar-se de fraqueza, e desejar alimentos, se lhe dará caldo de vacca frio ás colheres de hora em hora, depois de duas em duas horas, ou de tres em tres, á medida que se for augmentando a dóse. Se o doente não apresentar alteração alguma, que faça crer que o mal tem cessado, se lhe permittirão as sopas de massas, as canjas de arroz ou de salepo, havendo cuidado de pôr-se entre cada refeição um intervallo de quatro horas pelo menos.

O doente poderá fazer uso da agua pannada ou da de salepo. Se preferir as bebidas acidas, juntar-se-ha á agua o xarope de groseihas, ou se lhe dará alguma limonada ou laranjada, consultando-se antes os habitos do doente; pois que em algumas pessoas estas ultimas bebidas provocam colicas, que convem evitar ou reprimir.

VII

Nem sempre se consegue que cessem os incommodos, de que tratamos, não obstante a presteza empregada na applicação dos meios therapeuticos. Quando menos se espera, apparece a diarrhéa, que ás vezes é o primeiro e unico symptoma precursor do cholera.

Desde que a diarrhéa se manifesta, qualquer que seja a sua natureza, se for acompanhada de explosão de gazes ou ventos, póde-se affirmar que acha-se declarada a *cholerina*, que é o cholera em miniatura.

Toda a diarrhéa deve ser combatida sem demora, visto que qualquer excesso, uma perturbação moral, o estomago sobrecarregado, a mudança do tempo póde effectuar sem transição a passagem aos accidentes do cholera mais grave. Apenas a cholerina acha-se declarada, todos os cuidados devem dirigir-se sobre o tubo digestivo. Neste caso cumpre provocar por todos os modos a transpiração geral, e para consegui-lo será necessario recorrer aos pediluvios muito quentes; mas, se não obtiver-se o fim desejado só por este modo, pois que convem excita-lo por meios applicados internamente, se lhe dará uma chicara de infusão de macella ou tilia, borragem ou salva, ou ainda melhor de grelos de laranjeiras, que se tornará mais estimulante juntando-se-lhe, como se pratica no Pará tres ou quatro colheres de cognac, genebra ou mesmo cachaça forte. Por vezes não basta mais do que isto para que appareça o calor geral, e com elle a transpiração e a somnolencia, cessando as ancias, nauseas, vomitos, e dor de estomago, só restando a cephalalgia ou dor de cabeça que sinapismos nas extremidades fazem cessar, a seccura, abatimento e fraqueza em todo o corpo; mas nem sempre as cousas se passam assim: o intestino exasperado não participa da calma geral, as evacuações ou diarrhéa continuam, e isto não só se oppõe á terminação do mal, senão contraria a transpiração, que é a cousa essencial. O ventre conserva-se dolorido, as vontades de vomitar não desapparecem. Neste caso cumpre recorrer aos tres meios seguintes, que são bem simples e podem modificar todos estes symptomas: 1º empregar pequenos clysteres feitos com amido ou gomma, juntando-se a cada um gottas de laudano liquido de Sydenham; 2º applicar sobre o ventre cataplasmas de farinha de linhaça, sendo mudada de duas em duas horas; 3º dar a beber a pequenas porções agua de Seltz.

Os clysteres de amido ou gomma com laudano preparam-se-pondo-se em um copo de agua morna uma ou duas colheres desta substancia, fazendo-a diluir, e addicionando-lhe de 7 a 10 gottas de laudano. Não tendo-se á mão amido ou gomma, empregar-se-ha uma ou duas gemmas de ovos, ou mesmo a clara. Se nem mesmo se tem laudano, de que se possa dispor, em vez de agua simples, empregar-se-ha nos clysteres o cosimento de cabeças de papoulas. Esses clysteres podem ser repetidos segunda e terceira vez, se convier que o sejam, no intervallo de tres ou quatro horas. Nem sempre a diarrhéa cede á applicação dos clysteres de amido, mesmo laudanisados e ajudados pelas bebidas aromaticas: nestes casos a essas bebidas juntar-se-ha ou a agua pannada, ou a de arroz mais ou menos espessa, ou emfim o cosimento de raiz de consolida maior.

VIII

Ha um meio bem simples, que por muitas vezes consegue fazer parar a diarrhéa. Tomam-se quatro vezes por dia 4 a 5 gottas de laudano de Sydenham na quarta parte de um copo de agua assucarada, e estas dóses devem ser bebidas pela manhãa ao levantar-se da cama, á noite ao deitar-se, e immediatamente antes das duas refeições, almoço e jantar. Para os meninos a dóse de laudano deve ser calculada segundo a edade, de 1 a 3 gottas em meio copo de agua assucarada, da qual tomarão elles uma ou duas colheres grandes nas épocas indicadas. Pretendem pessoas dignas de confiança que aquelles, que em Paris recorreram a esse meio, não soffreram do cholera, não obstante terem tido frequentes principios de diarrhéa.

Pessoas ha, que tem repugnancia ao laudano, e então convem recorrer a meio, que o substitua com vantagem. O elixir paregorico americano foi empregado em França com grande vantagem o anno passado; e na provincia do Pará, segundo affirma a commissão de hygiene publica em um de seus relatorios dirigidos a junta central, se tem conseguido optimo resultado de sua applicação; sendo tal a sua reputação, que em Cametá, onde o cholera tem sido horrivel, o consideram como milagroso, e o pediam ao governo com instancias, visto que com elle iam podendo salvar a vida a muitas pessoas.

O elixir paregorico americano é applicado na cholerina, quando ainda não ha senão a diarrhéa, na dóse de 10 a 20 gottas em uma pequena taça de infusão de hortelãa, ou simplesmente, em uma colher de agua assucarada; e poder-se-ha tomar a mesma dóse de hora em hora, de duas em duas, de tres ou de quatro em tres ou quatro horas, segundo o effeito que fôr produzindo. Logo que parar a diarrhéa, poder-se-ha suspender o uso desse medicamento, sendo tomado somente uma ou duas vezes por dia na intenção de fazer cessar os borborygmos ou roncos do ventre, e as colicas.

Muito se tem elogiado na Allemanha o alcool camphorado contra os primeiros symptomas do cholera, e tal é sua reputação, que passa pelo remedio dos pobres. Na Austria foi elle dado na ultima epidemia como preservativo dessa affecção, e em verdade com sua applicação conseguio-se prevenir muitos dos seus ataques. Quando se sentem as indisposições, que ficam indicadas, ou que se tem diarrhéa, poem-se 2 ou 3 gottas de alcool camphorado sobre um torrão de assucar, que se dissolve em um pouco de agua, de infusão, ou que se toma puro; e do mesmo modo se procede de cinco em cinco minutos, depois de dez em dez, de quinze em quinze, de meia em meia hora, até que cessem os accidentes. Este medicamento tem a grande vantagem de ser encontrado em todas as boticas, e de poder ser preparado por qualquer pessoa.

IX

Os vomitivos e purgativos fazem desapparecer maravilhosamente muitas diarrhéas, quando estas principiam; e seria um erro crer-se que, quando reina o cholera, não convem recorrer a estes meios therapeuticos.

Entre os purgativos deve ter a preferencia a agua de Sedlitz, que se tomará aos copos de hora em hora na dóse de uma garrafa, ou então o sulfato de sóda na de 10 oitavas dissolvidas em quatro copos de agua que serão bebidos, um após outro, de hora em hora. Sua applicação é recommendada logo que se manifestam os primeiros symptomas do cholera.

Convem recorrer á ipecacuanha pulverisada, se a bocca achar-se amarga, a lingua coberta de um limo esbranquiçado ou amarello, se houver nauseas, e mesmo vomitos de materias biliosas. Nestes casos administram-se 18 a 20 grãos de pó, que se dão a beber em dous ou tres copos de agua tepida, de hora em hora; e se os accidentes experimentados pelo doente não pararem com a applicação da ipecacuanha, poder-se-ha recorrer á agua de Sedlitz, ou ao sulfato de sóda.

Todas as vezes que a lingua apresentar-se saburrosa, a bocca estiver pastosa, e isto fôr acompanhado de diminuição ou perda de appetite, de alguma dôr de cabeça, ventre dolorido, borborygmos, recorrer-se-ha aos evacuantes; tornando-se ainda mais urgente esta indicação, quando manifestar-se a diarrhéa com explosão de gazes. O vomito deve ser preferido ao purgativo em quanto a diarrhéa não achar-se estabelecida; mas, no caso contrario, preferir-se-ha este: todavia poder-se-ha tentar a ipecacuanha com prudencia, mesmo quando principiar a diarrhéa; cumprindo prevenir que, se a diarrhéa datar de alguns dias, ou fôr abundante, em vez dos purgativos ou vomitivos, será preciso recorrer ao laudano, quer pela bocca, quer em clysteres, applicando-se ainda este meio se os purgativos tiverem provocado evacuações de ventre muitissimo abundantes.

X

Entre os medicamentos, que tem sido applicados com proveito contra a diarrhéa, figura o sub-nitrato de bismuth; e como cumpre evitar que esta persista, ou se revista de intensidade, em consequencia dos perigos a que expõe aquelles que se acham por ella acommettidos, esse agente therapeutico vem a ser preciso, principalmente para as pessoas sujeitas á diarrhéa, ou que della soffrem desde algum tempo. O sub-nitrato de bismuth na dóse de 2 a 4 oitavas para os meninos, e na de 4 a 8 para os adultos, puro ou misturado com os alimentos, sendo metade da dóse prescripta no almoço, e metade no jantar, consegue fazer parar as evacuações do ventre; e sua applicação é tanto mais recommendavel, quanto é elle insipido, e póde ser tomado facilmente na sopa.

XI

Algumas vezes os primeiros symptomas do mal se apresentam mais pronunciados, persistem e são acompanhados de maior resfriamento, de algumas caimbras fracas nas pernas, peso nos lombros ou rins, dor ou caimbra forte no epigastrio ou estomago, e febre; e posto que isto não seja ainda o cholera confirmado, todavia pode ser considerado como *cholerina grave*. Nestas circumstancias recorrer-se-ha as prescripções já indicadas, convindo não só redobrar o cuidado e a promptidão nas applicações dos meios curativos, senão prescrever fricções por todo o corpo por meio de escova ou flanella, quer secca, quer embebida de alcool camphorado. Se a dor ou caimbra do diaphragma persistir, applicar-se-ha um sinapismo pequeno na bocca do estomago, repetindo-se a sua applicação, se a caimbra não cede. No Pará em casos identicos, quando a dor ou caimbra não cede, tem-se recorrido a sangria do braço, tirando-se da veia de 8 a 10 onças de sangue; e o presidente da commissão de hygiene publica daquella provincia, em seu bolletim, affirma ter conseguido vantajosos resultados, não obstante a repugnancia que encontra na população.

XII

O doente não teve considerar-se curado, só por que os symptomas precursores do cholera tem desapparecido. Havendo cessado esses symptomas, o doente entra em convalescença, cuja duração é proporcionada a molestia; e em quanto ella dura, cumpre-lhe observar com o maior cuidado os conselhos hygienicos, prestando escrupulosa attenção a qualidade e quantidade dos alimentos, que irá graduando com muita circumspecção. A repetição desses symptomas é quasi sempre fatal; e o menor desvio de regimen, a mais ligeira infracção dos conselhos dados pode fazer reapparecer o mal, que será então revestido de symptomas mais graves do que esses, que haviam sido experimentados: todavia nem sempre se morre com a reapparição desses symptomas, e o medo em taes casos não faz senão dar mais gravidade a molestia.

O excesso de cuidados, a mudança de habitos, a attenção ao regimen, enfraquecendo o organismo, predispoem para a molestia; por isto, havendo cessado a cholerina, e tendo-se voltado as condições ordinarias da saude, convem banir todas as precauções superfluas, e voltar com confiança e tranquilidade á vida habitual; o que não quer dizer que se entregue aos excessos, porque estes concorrem para o desenvolvimento dos symptomas.

XIII

Infelizmente nem sempre as cousas correm tão satisfactoriamente quanto se deseja, e casos ha, em que os meios therapeuticos não conseguem fazer parar o mal, oppondo se ao progresso dos seus symptomas. Pelo contrario, esses symptomas revestem-se de intensidade, e outros mais assustadores se apresentam.

Desde que as dejecções liquidas, de estercoraes e amarelladas, que eram a principio, tornam-se de cor cinzenta-esbranquiçada, inodoras e analogas a agua de arroz, mais ou menos espessa; desde que as ourinas diminuem ou tornam-se albuminosas, acompanhadas de dores nos rins e de augmento rapido de sentimento fraqueza, *o cholera tem começado*. Se a estes symptomas vem encorporar-se os vomitos semelhantes as dejecções; se as caimbras principiam a atormentar o doente, e as ourinas se suspendem, o *cholera está comfirmado*. Se o rosto emmagrece rapidamente; se a pelle torna-se fresca, e o pulso se deprime, o *cholera vae em progresso*. Se os olhos se encovam, apresentando um circulo azulado; se os vomitos e dejecções brancas augmentam; se a lingua se resfria, assim como a pelle, que torna-se livida e se cobre de suor frio, viscoso ou mesmo aquoso, com extincção do pulso e da voz, a *molestia se aggrava cada vez mais*, com as caimbras, que acabam por cessar, como os vomitos e as dejecções alvinas, a medida que o doente chega ao ultimo gráu da fraqueza e da agonia. Então o contacto do doente faz experimentar a mesma sensação, que se teria tocando-se um rãa que sahisse da agua. Se a pelle torna-se cada vez mais livida, principalmente na direcção das veias, se conserva as pregas que nella se fazem apertando-a ligeiramente entre os dedos, então tem-se o espectaculo de um cadaver, que ainda vive e falla, e nesse estado que é o *ultimo periodo do cholera*, o suor e halito frio do doente apresentam um cheiro metalico como o do cobre.

XIV

Apenas se manifestarem os primeiros symptomas, que indicarem que o mal, em vez de ter parado, vae em progresso, será preciso cuidar de combate-los, tendo-se sempre em vista que no tratamento do cholera é preciso não perder tempo.

A primeira indicação, quando se tem de atacar esta molestia, e a mais importante, pois que o symptoma predominante e mais assustador é o resfriamento terrivel, consiste em aquecer o doente por todos os meios possiveis, não só externa, senão internamente. Envolver-se-hão os membros da pessoa, que se achar resfriada pelos primeiros acommetimentos do cholera, com toalhas muito quentes, cercando todo o seu corpo com botijas cheias de agua fervendo ou com tijolos aquecidos, e cobrindo-o inteiramente com cobertores de lã. Applicar-se-hão sinapismos nos braços e pernas e na região do estomogo, mantendo-os nesses pontos, por espaço de cinco a dez minutos, e mudando-os depois para outros dos membros e corpo; cumprindo prevenir que não convem que queimem. Os sinapismos poderão ser substituidos com vantagem por um pedaço de baeta dobrada, depois de ter sido embebida de agua muito quente e exprimida; e com esse pedaço de baeta envolver-se-ha todo o tronco desde os peitos até o baixo ventre, repetindo-se a applicação, se a transpiração demorar-se.

Se todos estes meios não conseguirem o fim desejado, recorrer-se-ha ás fricções, que serão feitas com as mãos, com escovas seccas, ou com um pedaço de flanella ou baeta enrolada em fórma de rolha, secca ou embedida de vinagre muito quente, ou mesmo de algumas preparações estimulantes; convindo recommendar que isto se fará debaixo do cobertor, para não interromper a irradiação do calor que se provoca. Emfim poder-se-hão auxiliar os meios propostos apertando-se, espremendo-se os membros e toda a superficie do corpo com as mãos, seccas ou untada de oleo de amendoas doces camphorado: e se isto não for bastante, poder-se-ha açoutar todo o corpo do doente, principalmente a columna vertebral ou espinha dorsal, e as extremidades inferiores, com ortigas.

Só a isto não devem limitar-se os esforços, que convém empregar para salvar o doente: cumpre obrar internamente. Diversos são os meios: fallaremos daquelles que nos parecem preferiveis.

A essencia de hortelãa é um dos melhores excitantes. Põe-se a dissolver em uma taça de infusão de folhas de hortelãa, de macella ou de chá da India um torrão de assucar sobre que se tiver deixando pingar de 1 a 5 gottas dessa essencia; e o doente tomará isto, reiterando a applicação, se a reacção não se operar rapidamente. Se elle preferir o café preto, frio ou quente, substitua este a infusão ácima indicada; e tudo isto poderá ser substituido por uma taça de chá da India bem assucarada e misturado com uma terça-parte de agua-ardente ou genebra.

Alguns praticos de grande reputação recommendam muito a tinctura da irmãa de caridade, cuja preparação daremos, com todas que nos parecem uteis, no fim deste trabalho; e os nomes desses praticos nos autorisam a aconselha-la. Dá-se essa tinctura na dóse de um calix de licôr para um adulto; e se a reação se não ópera no fim de meia hora, applica-se segunda dóse. O mesmo podemos dizer do acetato liquido de ammoniaco administrado em uma infusão aromatica, na dóse de uma pequena colher para cada taça, ou em uma poção composta, como adiante diremos, e tomada ás colheres no espaço de 12 a 24 horas, segundo a gravidade do mal; e o mesmo podemos tambem dizer da mistura de Strogonof, um dos mais energicos excitantes, o qual se applica na dóse de 15 a 20 gottas em um copo de vinho branco assucarado.

XV

Tres symptomas reclamam promptos e serios cuidados: os vomitos, a diarrhéa, e as caimbras.

Por vezes o estomago regeita tudo quanto pela bocca é introduzido. Nestes casos convém que as bebidas tepidas sejam substituidas pelas quentes, pois que aquellas são as que esse orgão expelle. Das bebidas quentes passar-se ha as muito quentes, na dóse de uma colher grande de cada vez, e ao mesmo tempo que isto, se dará uma poção, cuja formula indicaremos mais adiante, composta de sub-carbonato de potassa, de limão, de agua de hortelãa pimenta e de xarope de ether, e tomada a colheres repetidas a miudo; podendo-se juntar a cada colher dessa poção uma gotta de laudano.

Nem sempre, dando-se as bebidas em temperatura elevada, consegue-se fazer parar o vomito. Se assim succeder, recorrer-se-ha ás bebidas frias; mas estas, como aquellas, deverão ser dadas em pequenas dóses de cada vez, porque o estomago não as supportaria de outro modo. O gelo dado em pequenos pedaços consegue por vezes fazer cessar o vomito, e as aguas gazosas podem ser associadas ás bebidas frias; e quando essas aguas são regeitadas, obtem-se frequentemente bom resultado da applicação da poção anti emetica de Riviére. Vomitos, que resistem a muitos dos meios indicados, cedem immediatamente a uma, duas, ou tres colheres grandes, quando muito, de forte agua-ardente, ou cognac, dadas de cinco em cinco minutos. O Dr. Beaurogard, do Havre, em um trabalho publicado recentemente ácerca do cholera, diz que todas as vezes que lhe é preciso tratar doentes acommettidos por caimbras, e que apresentam dejecções serosas, vomitos, frio glacial e cyanose mais ou menos completa, isto é, pelle azulada, recorre á poção anti-cholerica dos Indios, dada na dóse de duas colheres grandes, uma após outra, depois quatro de quarto em quarto de hora, quatro de meia em meia hora, e em fim quatro de hora em hora; e affirma que o effeito desse medicamento manifesta-se constantemente e logo depois da segunda, terceira ou quarta colher, conseguindo fazer parar quasi espontaneamente os vomitos e as dejecções serosas, e suspender as caimbras e dores do ventre; accrescentando que a continuação, ajudada de todos os meios conhecidos, restabelece promptamente o calor do tronco, e depois o dos membros, desapparecendo a cyanose, que é substituida pela reação; o que se ópera quasi sempre de uma maneira franca e moderadamente inflammatoria.

XVI

Se o mal, tendo atravessado seus periodos, se confirma, e as dejecções se tornam brancas e abundantes, pouco efficazes são por vezes os meios internos, e os esforços medicos devem dirigir-se a determinar a reacção externa, que a modera quando se manifesta; todavia os clysteres muito laudanisados, ajudados dos outros meios, conseguem bom resultado, e o presidente da commissão de hygiene publica da provincia do Pará, em seu bolletim, diz ter salvado alguns doentes, que se achavam em identicas circumstancias, com a applicação de um clyster composto de uma libra de solução concentrada de gomma arabica e de uma oitava de laudano liquido de Sydenham, dividida em duas porções, dadas com intervallo de tres horas de uma a outra.

Por vezes as caimbras atormentam por tal modo os doentes, que lhes arrancam gritos, e os forçam a fazer contorsões horriveis. Se ellas se manifestarem nos membros, as cataplasmas emollientes fortemente opiadas com uma ou duas oitavas de laudano, serão applicadas com vantagem. A massadura, as ligaduras momentaneas dos membros por meio de um lenço dobrado em fórma de gravata, a distensão dos mesmos, as fricções com pedaços de flanella ou baeta embebida de ether acetico camphorado e laudanisado, as fricções seccas feitas com as mãos simplesmente, ou armadas de escovas ou de grossas toalhas de algodão, ou de rolhas de flanella, conseguem por vezes alliviar os soffrimentos dos doentes. A applicação do chloroformio, feita na direcção da columna vertebral ou espinha dorsal por meio de fricções durante um minuto, quasi sempre consegue fazer parar as caimbras, que não voltam mais; e como o preço deste medicamento é elevado, em vez de applica-lo puro, poder-se-ha faze-lo entrar em um linimento composto de 12 oitavas de balsamo tranquillo na dóse de uma oitava, e de egual quantidade de tinctura de opio. Quando as caimbras são geraes, podem-se, além de recorrer-se aos outros meios já indicados, applicar clysteres pequenos contendo cada um de 6 a 12 grãos de assa-fetida deluida em uma gema de ovo, misturado tudo com agua simples ou com cosimento, quer de raiz de valeriana, na razão de 2 a 8 oitavas para duas garrafas de agua, quer em fim de raiz de peonia.

XVII

Qando a epidemia se tem tornado intensa, o cholera apresenta-se em alguns individuos revestido de symptomas ainda mais assustadores, sendo a sua invasão tão rapida que algumas vezes os doentes cahem redondamente no chão sem falla, fazendo contorsões provocadas pelas caimbras; e isto lhe dá a denominação de *fulminante*.

No meio de uma diarrhéa, que parece benigna, ou que tem sido despresada, ou depois de alguns dias de indisposições que se não póde explicar, o cholera se descortina de repente por um desses ataques bruscos, que não dão tempo para que se combinem ou graduem os meios. Nestes casos deve-se ir ás apalpadelas, convindo escolher sem demora os meios mais energicos. Externamente far-se-hão fricções, quer simples, quer ammoniacaes ou avinagradas, ou com o linimento hungaro, ou com o de noz-vomica e ammoniaco, sobre a região dorsal e membros; applicar-se-hão sinapismos nesses lugares, e recorrer-se-ha ás botijas cheias de agua fervendo, aos tijolos quentes e envoltos com baetas embebidas em alcool aromatico, ou de vinagre, e aos cobertores de lãa aquecidos. Internamente applicar-se-ha pela bocca uma infusão aromatica de hortelãa ou de salva menor, ou e ainda melhor de café preto, puro ou estimulado com o acetato liquido de ammoniaco; excepto se a sêde imperiosa ou a viva appetencia prescreverem o uso de bebidas frias. Neste caso convirá recorrer ao medicamento indio, ás gottas da mistura de Strogonof, ao oleo essencial de hortelãa, segundo o methodo do Sr. de Block. Este oleo é dado na dóse de 5 a 10 gottas em uma colher grande de aguardente ou genebra, e meia hora depois é repetida a mesma dóse. Segundo o Sr. de Block, bastam 60 gottas; mas, se assim não succede, continua-se a applicação até que os phenomenos favoraveis se tenham declarado. Ao mesmo tempo dar-se-ha uma forte infusão de folhas de hortelãa-pimenta bem quente e misturada com aguardente ou com cognac. Se a essencia de hortelãa é regeitada pelo estomago, o Sr. de Block, recommenda-a em clysteres, que são preparados com a infusão de flores de macella; sendo dados de quinze em quinze minutos quartos desses clysteres. Quando os doentes cahem sem falla, fazendo contorsões, o presidente da commissão de hygiene publica do Pará recommenda que logo e logo sejam largamente sangrados no braço, procedendo-se depois como fica indicado.

XVIII

Como a edade e certos estados influem sobre a susceptibilidade de estomago exijam cuidados especiaes, convem que digamos alguma cousa a este respeito.

Na infancia o estomago supporta difficilmente os excitantes muito energicos, como a essencia de hortelãa e os alcoolicos. O excitante que tolera com mais facilidade é o acetato liquido de ammoniaco, dado na dóse de quatro oitavas em uma poção de tres onças de agua de hortelãa-pimenta ou de canella e adoçada com quatro oitavas de xarope de hortelãa, juntando-se-lhe quatro oitavas de xarope de diacodio, se os vomitos são frequentes; poção de que se dá uma colher de meia em meia hora. Se mesmo assim o mal continua, dá-se uma ou duas gottas de oleo de hortelãa em vinho quente, depois de ter-se tido a precaução de pô-lo sobre um torrão de assucar, e ajuda-se a acção desta substancia com a infusão de hortelãa dada em pequenas dóses frequentemente repetidas, e com os estimulantes externos, entre os quaes figuram com mais vantagem os sinapismos, sendo estes quasi sempre sufficientes.

Os velhos supportam geralmente bem os mais energicos estimulantes internos e externos, e por isto poder-se-ha insistir na applicação do vinho, dando-o quente na dóse de uma colher de hora em hora; tendo-se o cuidado de faze-lo ferver com um pouco de canella, e será preciso excitar fortemente a pelle.

As mulheres, durante a prenhez, exigem grande cuidado, e por isto os estimulantes devem ser dados com alguma precaução, começando pelo acetato liquido de ammoniaco, passando-se depois á essencia de hortelãa, e chegando-se por fim, se as circumstancias o exigirem, até a applicação do chá da India com aguardente ou cognac.

XIX

Quando o doente sobrevive aos symptomas, que caracterisam o cholera confirmado, reapparece o calor nos membros, a circulação se restabelece, e todas as funcções organicas tendem a entrar em seu estado normal. A isto é que se dá a denominação de *reacção*; e é ao que devem dirigir-se todos os esforços. Se a reacção é moderada, póde confundir-se com a convalescença; mas nem sempre as cousas se passam por este modo: pelo contrario é quando se desenvolvem accidentes variados, que exigem tratamento adequado; tratamento que só o medico póde dirigir, porquanto numerosissimas são as indicações, e ao homem da arte é que compete aprecia-las e prescreve-las.

XX

Frequentes e variadas são as perturbações da digestão durante a convalescença do cholera. Se o estomago achar-se preguiçoso, e as dejecções alvinas forem lentas e difficeis, tomar-se-ha um pouco de rhuibarbo pulverisado de seis a nove grãos em cada dia, beber-se-ha uma ligeira infusão de chá da India ou de macella depois de cada refeição, ou mesmo uma ou duas chicaras de tisana amarga de lupulo, de chicorea ou de raiz de calumba. Se o doente ainda experimentar disposições para o vomito, tomará de seis a doze grãos de sub-nitrato de bismuth antes das refeições, o que fará desapparecer essas disposições; mas, se esse medicamento não produzir effeito, então se lhe ajuntará o pó impalpavel de raiz de calumba, e mesmo se experimentarão as aguas gazosas de Seltz ou de Vichy tomadas pela manhãa em jejum.

Se acaso ainda restar escorrencia biliosa, recorrer-se-ha ao carvão pulverisado na dóse de seis a dez grãos antes da comida, juntando-se-lhe uma colher pequena de amido diluida em agua ou xarope de discodio. Se pelo contrario sobrevier prisão de ventre, recorrer-se-ha aos clysteres preparados com cosimento de farelo, ou de sementes de linhaça, ou de raiz de altheia, etc. Por vezes, se não se cuida de combater essa prisão de ventre, reapparece a diarrhea, e os doentes ficam sujeitos a essas alternativas.

Se a convalescença segue uma marcha regular, os cuidados hygienicos devem figurar em primeira linha. Nesses casos cumpre trazer roupas, que agasalhem o corpo; evitando-se a humidade e tudo que possa concorrer para o resfriamento. e fazendo-se exercicios moderados. As refeições serão feitas a horas regulares, e nellas só devem entrar aquellas substancias que são de facil digestão, e que em pequeno volume contém o mais possivel de materia nutritiva graduando-se a sua quantidade com a mais severa attenção. Nessas refeições beber-se-ha agua de Seltz, ou mesmo de Vichy misturada com uma pequena quantidade de vinho. Se, passado certo tempo, o convalescente experimentar fadiga geral, e o exercicio se lhe tornar penoso, recorrerá aos banhos, que então serão proveitosos.

XXI

Posto que não se possa ainda estabelecer de uma maneira precisa a natureza do cholera-morbus, e as opiniões medicas se partilhem entre a contagião e a não-contagião: todavia homens ha de grande reputação scientifica, que recommendam certas precauções, que não devem ficar em silencio.

« Se é verdade, diz Récamier em um trabalho ácerca dessa affecção publicado em 1849, que pessoas, examinando muito de perto um cholerico, tem recebido na garganta e no estomago, pela deglotição da saliva, uma impressão desagradavel, causada pelo cheiro metalico do halito de um agonisante do cholera, é evidente que a contagião se operou por este modo, e o facto é tão certo para mim quanto qualquer outro, que se possa assignalar em medicina. » E com effeito o distincto professor da escola de Paris podia exprimir-se desta maneira, porquanto havia pago sufficientemente caro a experiencia, visto que fôra deste modo que, em 1832, contrahira o cholera de que escapara milagrosamente. Firmado na experiencia que adquirira, acrescenta elle: «Quando se trata de um cholerico é preciso prestar muito cuidado em não pôr-se a bocca em frente da do doente. E' pela respiração, no maior numero dos casos, que o mal se propaga. » E ainda apoiado nos factos continua: « Deve-se fazer remover com cuidado do quarto do doente as dejecções, cujo cheiro traz suas propriedades nocivas. » Levado sem duvida por esta opinião, e provavelmente baseado em factos proprios, um dos mais distinctos discipulos da escola polytechnica estabeleceu em uma longa dissertação que —o cheiro das dejecções alvinas procedentes de individuos accommettidos pelo cholera é evidentemente o germen impestado, que propaga a molestia.

Se a experiencia não fez inscrever ainda como axiomas estas opiniões; todavia encerram ellas conselhos prudentes, que devem ser seguidos. Récamier disse o que convinha fazer, e facil será mandar remover promptamente as dejecções a medida que se operarem; evitando-se seu cheiro por meio da agua de labarraque, que tem a propriedade de decompor as emanações miasmaticas. Todas as vezes que o doente tiver qualquer evacuação, lançar-se-ha no vaso, que as contiver, uma colher grande dessa agua, a qual pode ser preparada por todos, como mostraremos.

Elixir paregorico americano,

R.—Opio bruto ... 2 oitavas.
Açafrão ... }
Acido benzoico ... } ãã.... 3 »
Oleo essencial de aniz.... 36 grãos.
Alcool ammoniacal ...... 1 libra.
Filtre depois de oito dias de digestão.

Tintura da irmãa de caridade.

R.—Raiz de angelica ... }
» de calamus aromaticus (da jamaica) .. }
» de enula campana maior ... } ãã.... 1 onça.
» de genciana ... }
Genebra ... 2 garrafas.
Põe-se tudo a macerar durante tres ou quatro dias; depois coa-se o liquido, que póde ser conservado em garrafas bem rolhadas e guardadas e em lugar seco.

Poção etherea laudanisada.
(Medicamento Indio).

R.—Ether sulfurico ... 4 oitavas.
Laudano liquido de Sydenham.. 36 grãos.
Agua de hortelãa ... 3 onças.
Xarope diacodio ... 1 »
Misture.

Poção de acetato liquido de ammoniaco.

R.—Agua distilada de tilia.... }
» » de hortelãa } ãã...12 oitavas.
Acetato liquido de ammoniaco ... }
Xarope simples ... } ãã... 7 »
Misture.

Poção anti-vomitiva.

R.—Sub-carbonato de potassa.... 36 grãos.
Agua de hortelãa-pimenta.... 3 onças.
Xarope de ether ... 1 »
Succo de limão ... q. b.
Misture.

Linimento hungaro.

R.—Vinagre ... 8 onças.
Aguardente ... 16 »
Farinha de mostarda.... }
Camphora ... } ãã..4 oitavas.
Pimenta da India ... }
Deixa-se macerar durante tres dias. Se se quer junta-se um dente de alho.

Linimento ammoniacal de noz-vomica.

R.—Tintura de noz-vomica...... 2 onças.
Ammoniaco liquido ... 5 »
Misture.

Mitiura de Strogonof.

R.—Tintura etherea de valeriana.. }
» anodina de Hoffmann } ãã.. 8 partes.
» de noz-vomica.... }
» de arnica (de fl. e raiz) } ãã.. 4 »
» de opio ... 6 »
Essencia de hortelãa ... 2 »
Misture.

Alcool camphorado.
(Espirito de camphora).

R.—Camphora ... 2 onças.
Alcool a 86.º ... 1 libra.
Misture.

Agua de labarraque.

R.—Chlorureto de cal secco.... 3 onças.
Carbonato de sóda christalisado 6 »
Agua commum ... 9 libras.
Dissolve-se o chlorureto nos dous terços da agua; faz-se o mesmo com o carbonato de sóda no resto do liquido. Mistura-se depois tudo, deixa-se precipitar e filtra-se atravez de papel.

O movimento bulgaro, suas causas e consequencias.

II

(Continuação.)

Eis-aqui em resumo como as cousas se passaram. O bispo bulgaro, enviado ao patriarchado para prestar homenagem ao recem-eleito, recebeu uma mensagem dos seus compatriotas da capital, que lhe mandavam dizer—que se elle desse semelhante passo não pensasse em voltar á sua diocese, porque não seria mais reconhecido, e até mesmo seria della expulso. M. Hilarion (é o nome do bispo) não tinha necessidade de tão sevéra advertencia; pois affirmam que de ha muito era infenso á egreja grega, e até attribuiam-lhe com razão ou sem ella a intenção de romper com essa egreja, e formar uma outra puramente bulgara, a cuja frente se collocaria.

Como quer que seja os precedentes do bispo Hilarion não deixavam duvida sobre a sua completa conformidade com os sentimentos dos seus compatriotas de Constantinopla: depois de ter de commum acordo com elles recusado prestar obediencia ao novo patriarcha grego, trataram dos meios de crear uma hierarchia ecclesiastica. Neste ponto os pareceres divergiram, e a questão versou sobre se conviria mais aos Bulgaros eleger um patriarcha independente, ou passarem-se para a egreja romana. O primeiro destes dous projectos fazia nascer o receio de que um patriarcha bulgaro se deixasse levar pela influencia russa, trabalhando com o auxilio do seu clero para entregar as populações nos braços da Russia. A' vista de semelhante previsão tão desagradavel não valia a pena arrancar-se a autoridade das mãos do patriarcha grego.

O segundo projecto apresentava muitas vantagens entre as quaes não era menor a segurança que adquiriam para a sua nacionalidade. Assim pois a voz dos sectarios da união com a egreja de Roma foi felizmente ouvida. Os Bulgaros comprehenderam que era esse o melhor partido que tinham a seguir; e foi em consequencia dessa deliberação que a 23 de outubro mais de 2,000 inclusive o bispo e o clero assignaram a declaração de que fallamos.

Porem que de contradicções, subterfugios e intrigas não se deram entre esse dia 23 de outubro e 30 de dezembro, data da união! Chegando o dia primitivamente fixado para a ceremonia (era no correr do mez de novembro) os sacerdotes que deviam acompanhar o bispo achavam-se já revestidos, quando aquelle pretextou uma indisposição subita, e declarou não poder sahir da sua camara. Não nos demoraremos sobre o effeito produzido por esse incidente inesperado, e suspeitas que elle despertou. M. Hilarion depois de renovar aos principaes membros do seu clero que se não separaria delles entregou-lhes os seguintes documentos que tinha em seu poder a saber: os plenos poderes dos noventa e tres districtos que o autorisavam a assignar por elles o acto de união com a egreja romana; as declarações por escripto de numerosas deputações enviadas de diversos pontos do paiz; finalmente o auto dirigido a sua Santidade com as 2,000 assignaturas. M. Hilarion autorisou-os tambem a irem ter logo com o arcebispo armenio catholico no intuito de com elle se entenderem a respeito da entrega em suas mãos daquelle auto importante.

Qual foi o verdadeiro motivo da conducta do bispo bulgaro? E' o que ninguem pode affirmar de uma maneira precisa, porque correm a respeito duas versões. Uns attribuem-na á pressão exercida sobre o bispo pelo enviado da Russia auxiliado com o concurso de embaixador da Inglaterra; outros ao temor de que o patriarcha novamente eleito, a quem persistia elle em recusar a sua homenagem apezar de ordem positiva do governo turco, o mandasse prender, segundo os uzos estabelecidos, e talvez mesmo tortura-lo.

E' certo porem que a noticia do movimento catholico dos Bulgaros occasionou vivos sustos a sir Henry Bulwer, pela razão unica de que uma das consequencias desse movimento poderia ser o augmento da influencia franceza; e para impedir essa consequencia não achou outro meio melhor do que despertar e animar o primeiro dos projectos citados, isto é, a creação de um patriarcha nacional. E' certo tambem que M. Hilarion que como dissemos, adoptara a idéia de uma egreja nacional, da qual seria o primeiro chefe, dizia poucos dias depois: » O embaixador da Inglaterra quer que tenhamos um patriarcha nosso, e promette sustenta-lo, »—palavras estas que não implicam uma idéia de resistencia, nem de recusa.

Deixamos de fallar da influencia que naquella circumstancia poderia ter exercido sobre o bispo bulgaro o principe Labanof, ministro da Russia: seria ir muito longe suppormos que deviam ser empregados meios de seducção.

A estranha conducta do bispo, e o apoio prestado por sir Henry Bulwer ao projecto russo desanimaram um pouco os partidistas da união com a egreja romana dessa conducta do bispo resultou igualmente tornarem-se as cousas bem demoradas. Um mez assim se passou durante o qual os Bulgaros sentiam crescer-lhe o susto a respeito do resultado de sua tentativa, e aguçar-se-lhes a impaciencia e o desejo de dar fim a ella. Não se pense que a diplomacia conservou-se inactiva durante esse periodo, ao contrario movia-se, empregava todos os meios, e de tudo lançava mão—de ameaças e de promessas. A principio quiz desviar alguns Bulgaros notaveis de seu projecto, ameaçando-os com a vingança do patriarcha grego, mas sendo esta um meio que não produzio resultado, voltou-se para as promessas.

O principe Labanof e sir Henry Bulwer tanto insistiram com Ali-Pachá, ministro dos negocios estrangeiros, que delle obtiveram a promessa de que seria nomeada uma commissão mixta de Gregos e Bulgaros com o fim de resolverem o seguinte: os Bulgaros com quanto ficassem sugeitos ao patriarcha grego, todavia teriam uma hierarchia ecclesiastica composta de compatriotas seus, senão exclusivamente, ao menos na maior parte; por outra, promettia-se-lhes conceder no futuro o contrario daquillo mesmo que se lhes tinha feito no passado. Dizem que os dous embaixadores pediam ainda mais a nomeação de um arcebispo bulgaro que fosse membro do synodo.

Os autores dessa combinação esperavam que tão elevadas concessões satisfariam os Bulgaros, os quaes dariam fim ao seu movimento tendente á união catholica: porém o patriarcha não se mostrou de sorte alguma disposto a combinar com as idéas dos dous ministros ou embaixadores estrangeiros. Como a Porta, queremos dizer, Ali-Pachá e quasi todo o pessoal do governo, docil ás suas suggestões, exercia sobre o patriarcha uma pressão que só era contrabalançada pela opposição do grão-visir Mehommed-Kibrisli, aquelle para justificar a sua resistencia recorreu ao direito e dever que tinha de manter a unidade da sua igreja, e querendo mostrar que tal era a sua firme resolução passou a proceder rigorosamente contra o que elle chamava indisciplina do clero bulgaro. Graças porém a Mehommed Kibrisli o governo turco acabou por guardar uma attitude neutra, assistindo com real benevolencia ao movimento de união religiosa com a cidade de Roma.

As cousas estavam neste ponto quando nos ultimos dias de dezembro Ali-Pachá ordenou aos Bulgaros mais notaveis estabelecidos em Constantinopla que reconhecessem em nome dos seus compatriotas a autoridade do patriarcha grego. Os Bulgaros assim intimados viram-se bastante embaraçados: banqueiros e negociantes fortes formavam pela mór parte com alguns individuos que delles dependiam, o partido dos orthodoxos, isto é, dos gregos, ao passo que o partido unitario era composto principalmente dos chefes de corporações e da massa do povo.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.